

Relatório
Integrado
2025

BRAVA energia



Índice

3 A Brava Energia

- 4 Modelo de negócio
- 5 Destaques em 2025
- 6 Performance Data ESG

8 Sobre o Relatório

11 Mensagem da Administração

12 Portfólio integrado

- 14 Offshore
- 18 Onshore
- 20 Mid&Downstream
- 21 Desempenho financeiro

23 Governança corporativa

- 24 Estrutura de governança
- 26 Auditoria, riscos e controlos
- 28 Ética e integridade
- 30 Gestão ESG

32 Segurança

35 Capital humano

40 Direitos humanos

- 43 Comunidades locais

48 Meio ambiente

- 49 Água
- 50 Biodiversidade
- 52 Resíduos

53 Energia e clima

57 Anexos

- 57 Complemento aos indicadores SASB
- 70 Sumário de conteúdo do SASB
- 74 Sumário de conteúdo do TCFD
- 75 Relatório de asseguração

A Brava Energia

_ Destaques em 2025
_ Performance Data ESG

Somos uma companhia independente e integrada do setor de óleo e gás, criada em 2024 a partir da combinação de ativos que formou um portfólio diversificado de operações *onshore* e *offshore* no Brasil. Em nosso segundo ano de existência, seguimos dedicados à consolidação de uma cultura orientada por eficiência, responsabilidade e geração de valor sustentável.

Atuamos de forma integrada ao longo da cadeia de valor, com atividades de exploração e produção (*upstream*), escoamento e processamento (*midstream*) e refino e comercialização (*downstream*). Nosso modelo de negócios busca maximizar o valor dos ativos em produção por meio de eficiência operacional, disciplina na alocação de capital e captura de sinergias, fortalecendo nossa capacidade de adaptação às dinâmicas de mercado ([clique aqui](#) e saiba mais sobre nossa estratégia no site institucional da Brava).

A sede corporativa está instalada na cidade do Rio de Janeiro e os ativos operacionais estão distribuídos nos estados da Bahia, do Ceará, do Espírito Santo, do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro. Conduzimos nossos negócios em estrita conformidade legal e regulatória, contribuindo para o desenvolvimento regional por meio da geração de empregos, da mobilização da cadeia de fornecedores e do pagamento de tributos e participações governamentais.

Para nós, segurança é um valor inegociável. A proteção das pessoas, a integridade dos ativos e a confiabilidade das operações orientam cada decisão que tomamos. Operar com segurança é a base para garantir continuidade operacional, reduzir riscos, aumentar eficiência e sustentar a geração de caixa. É assim que transformamos excelência operacional em valor para nossos acionistas e para a sociedade.



▶ Clique aqui e assista ao vídeo: Energia com nome, rosto e sotaque

Modelo de negócio



Destaques em 2025

OPERAÇÃO



46%
de aumento na produção
(81,3 mil boe/dia)¹

1. Considera a produção proporcional à participação (work interest) da Brava Energia.

Conclusão da 1ª fase
do Sistema Definitivo no
Campo de Atlanta
Otimização da produção
de óleo e gás *onshore*

FINANCEIRO



15%
de aumento na receita líquida
(R\$ 11,6 bilhões)

29%
de crescimento no EBITDA
ajustado (R\$ 4,5 bilhões)

10%
de diminuição no *lifting cost*
(17,5 US\$/boe)

23%
(ou 0,7x) de redução no índice
de alavancagem (2,16x)

AMBIENTAL



18,7 kgCO₂e/boe
de intensidade de emissões de
GEE no E&P Offshore²

2. Considera as emissões de gases de efeito estufa (GEE) consolidada de todos os ativos offshore operados pela Brava.

29%
de redução da captação
de água doce em áreas
com estresse hídrico

SOCIAL



+ de R\$ 2,4 bilhões
destinados a impostos
municipais, estaduais,
federais e *royalties*

1.121
colaboradores diretos

7.345
colaboradores indiretos
(terceiros)

16%
de redução na taxa de
frequência de acidentes
registráveis

GOVERNANÇA



86%
de membros independentes no
Conselho de Administração³

3. Em 31/12/2025, o Conselho de Administração era composto por seis membros, todos independentes. Em 2026, após o encerramento do exercício social de 2025, o colegiado passou a contar com sete membros, mantendo seis independentes em sua composição.

100%
de ações ordinárias
(sem controlador definido)



Performance Data ESG

	2025	2024
Produção ¹		
Produção de óleo (milhões de bbl)	24,2	16,0
Produção de gás (milhões de boe)	5,5	4,4
Produção total (milhões de boe)	29,7	20,4
Financeiro		
Receita líquida (R\$ milhões)	11.622,9	10.095,9
Lucro líquido (R\$ milhões)	1.411,2	(1.132,6)
Caixa líquido (R\$ milhões)	5.977,6	6.095,5
CAPEX realizado (R\$ milhões)	2.829	5.154
Emissões ²		
Emissões de GEE de escopo 1 (tCO ₂ e)	806.931,6	704.496,3
% das emissões de metano sobre o total do escopo 1	19,68%	28,14%
Emissões de GEE de escopo 1 oriundas de <i>flaring</i> (tCO ₂ e)	143.113,7	71.004,4
Emissões de GEE de escopo 2 (tCO ₂ e)	29.964,2	32.495,9
Emissões de GEE de escopo 3 (tCO ₂ e)	85.307,0	101.144,5
Intensidade de emissões de GEE do E&P Offshore (kgCO ₂ e/boe)	18,73	17,31
Intensidade de emissões de GEE do E&P Onshore (kgCO ₂ e/boe)	29,82	32,74
Intensidade de emissões de GEE do Mid&Downstream (kgCO ₂ e/CWT)	33,53	37,08

1. Considera a produção proporcional à participação da Brava Energia. Dados de 2024 reapresentados.
2. Dados de 2024 reapresentados, pois a verificação independente do inventário de gases de efeito estufa foi finalizada após a publicação do Relatório.

	2025	2024
Energia ²		
Consumo total de energia (mil GJ)	13.345,8	10.756,4
% da energia oriunda da queima de combustíveis	83,2%	80,2%
% da energia oriunda da aquisição de eletricidade	16,8%	19,8%
Água e efluentes		
Volume total de água captada (mil m³)	95.252,0	99.541,8
% de água captada em áreas com estresse hídrico	34,6%	34,5%
Volume total de água descartada (mil m³)	58.479,1	37.990,7
% de água descartada em áreas com estresse hídrico	95,6%	98,2%
Volume de água produzida e <i>flowback</i> (mil m³)	59.255,6	57.901,6
Resíduos		
Resíduos associados às atividades de exploração e produção (E&P)	32.796,5	39.814,8
Resíduos associados às atividades de Mid&Downstream	2.133,9	3.192,3
Resíduos perigosos gerados (t)	13.323,6	22.079,5
Resíduos não perigosos gerados (t)	21.606,9	20.927,6
Total de resíduos gerados (t)	34.930,4	43.007,1
% dos resíduos destinados por métodos que evitam disposição final	44,0%	33,5%
% dos resíduos destinados por métodos de disposição final	56,0%	64,4%

Performance Data ESG

	2025	2024
Impactos ecológicos e biodiversidade ³		
Número de vazamentos significativos ocorridos	28	5
Volume vazado total (barris)	209,0	18,7
Segurança ⁴		
Número de acidentes registráveis (colaboradores e terceiros)	32	43
Número de acidentes com afastamento (colaboradores e terceiros)	6	15
Número de acidentes fatais (colaboradores e terceiros)	0	0
Taxa de frequência de acidentes registráveis (colaboradores)	0,77	0,00
Taxa de frequência de acidentes registráveis (terceiros)	1,77	2,21
Taxa de frequência de acidentes registráveis (colaboradores e terceiros)	1,64	1,95
Eventos de segurança de processo LOPC de Tier 1	3	1
Eventos de segurança de processo LOPC de Tier 2	14	9
Capital humano		
Número de colaboradores	1.121	1.126
% de colaboradores cobertos por acordos coletivos	99,6%	99,6%
Número de contratações	186	372
Número de desligamentos	191	187
Taxa de rotatividade	16,8%	24,8%
Média de horas de treinamento por colaborador	54,97	23,81
Diversidade		
% de mulheres no quadro funcional	29,3%	28,3%
% de mulheres em cargos de liderança (líderes, executivos e diretores)	17,5%	17,4%

	2025	2024
Comunidades		
Investimentos sociais via leis de incentivo (R\$ mil)	10.409,9	13.372,3
Número total de queixas recebidas	29	58
% de queixas tratadas e resolvidas	100,0%	100,0%
Fornecedores		
Total de fornecedores ativos	9.782	nd
Fornecedores críticos ativos	574	217
Dispêndios com fornecedores críticos (R\$ bilhões)	2,16	2,12
% de representatividade dos fornecedores críticos sobre o total de dispêndios	18,5%	10,4%
% de fornecedores avaliados em critérios sociais no momento da homologação	100,0%	100,0%
Ética e compliance		
% das operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	100,0%	100,0%
Colaboradores treinados em políticas e práticas anticorrupção	955	803
% de manifestações tratadas pelo Canal de Denúncias	89,3%	92,8%
Casos de corrupção confirmados ⁵	0	0
Doações a políticos, partidos ou candidatos a cargos públicos (R\$ mil)	0,0	0,0
Transparência e prestação de contas		
CDP (Clima e Água)	Nota C (Clima) Nota B (Água)	Nota B (Enauta I Clima e Água)
Programa Brasileiro GHG Protocol	Selo Ouro	Selo Ouro
Pacto Global Rede Brasil	Signatária	Signatária

3. Informações consolidadas conforme premissas da Norma SASB. Dados de 2024 não são comparáveis aos de 2025 em razão de mudança de premissa.

4. As taxas consideram todos os acidentes com e sem afastamento que geraram emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e foram calculadas com o fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas.

5. Conforme escopo da Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção).

Sobre o Relatório

_ Temas materiais

Nosso Relatório Integrado, publicado pelo segundo ano consecutivo, reflete o compromisso da nossa Companhia com a transparência, a prestação de contas e a divulgação consistente de informações financeiras e não financeiras. O documento apresenta nossa estratégia, desempenho, governança e perspectivas de longo prazo, evidenciando como buscamos gerar valor de forma responsável desde o início de nossa trajetória.

O documento foi elaborado em linha com as melhores práticas e normas internacionais e aprovado pela Diretoria da Brava. O escopo de relato é o mesmo que utilizamos para consolidação das demonstrações financeiras anuais, exceto as subsidiárias 3R Lux e Enauta Netherlands B.V., que foram consideradas imateriais por operar apenas transações administrativas no exterior. Os dados apresentados refletem 100% dos ativos sob

controle operacional da Brava no período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025.

O conteúdo foi preparado de acordo com os requisitos da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e foi submetido a asseguuração limitada de terceira parte, atendendo à Resolução nº 14/2020 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As informações financeiras foram extraídas das demonstrações financeiras, auditadas por uma empresa externa.

O Relatório também adota, desde 2024, o padrão do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), considerando os requisitos específicos da indústria de óleo e gás. A comunicação da nossa governança e gestão relacionada aos aspectos climáticos segue as diretrizes propostas pela Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD).



O Relatório Integrado é complementado por publicações acessórias (veja no quadro), também aderentes a normas e padrões ESG reconhecidos no mercado. O Caderno GRI é produzido de acordo com as normas da Global Reporting Initiative (GRI) para Relato de Sustentabilidade.

Para controlar e mensurar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em nossa cadeia de valor, utilizamos as premissas e ferramentas do Programa Brasileiro GHG Protocol. Anualmente, elaboramos nosso inventário de emissões, classificado com o Selo Ouro, por abranger os escopos de emissões diretas (1 e 2) e indiretas (3) e ser submetido a verificação de terceira parte.

Em 2025, respondemos pela primeira vez os questionários do CDP, plataforma global que disponibiliza informações sobre gestão climática e ambiental de diferentes empresas para investidores e analistas. Nesse exercício, obtivemos nota C no pilar de Clima e nota B no de Segurança Hídrica.

Nossa Companhia é, ainda, signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa que promove o alinhamento das estratégias empresariais a princípios universais de direitos humanos, trabalho decente, proteção ambiental e combate à corrupção, além de contribuir para o avanço da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Como parte da evolução contínua do reporte corporativo, iniciamos, em 2025, os estudos para adequação do Relatório aos pronunciamentos técnicos CBPS 01 e CBPS 02, emitidos pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS). A partir da próxima edição, o documento estará alinhado às normas internacionais de divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB), conforme as Resoluções CVM nº 217/2024 e nº 218/2024.

Nosso sistema de prestação de contas da gestão ESG

Relatório Integrado

Aderente ao CPC 09, com informações sobre o modelo de negócio e gestão de impactos, riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança corporativa



Caderno GRI

De acordo com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), comunica a gestão dos impactos relacionados aos temas mapeados na Matriz de Materialidade



Performance Data ESG

Apresenta dados quantitativos de desempenho dos nossos negócios, de forma objetiva e esquemática

CDP

Governança e gestão de riscos e oportunidades em relação a aspectos de Clima (nota C) e Segurança Hídrica (nota B)



Pacto Global

Adesão aos princípios universais do Pacto Global da ONU e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030



Pacto Global
Rede Brasil

Inventário Anual GHG

Divulgação de informações quantitativas e qualitativas sobre desempenho de emissões de GEE no Registro Público de Emissões



Temas materiais

A Matriz de Materialidade é um instrumento que permite identificar e priorizar os potenciais impactos, riscos e oportunidades associados aos temas da agenda ESG e que são inerentes ao nosso modelo de negócio. Esses temas materiais consideram tanto os efeitos das nossas atividades sobre os *stakeholders* quanto a influência de aspectos internos e externos sobre a capacidade de geração de valor, abrangendo o conceito de dupla materialidade (impacto e financeira).

A metodologia utilizada para a construção da nossa Matriz de Materialidade está alinhada aos requisitos do pronunciamento técnico CBPS 01, do Comitê Brasileiro de Pronunciamentos Sustentáveis – tradução para o português das Normas de Divulgação de Sustentabilidade IFRS. Também está aderente às normas da Global Reporting Initiative (GRI), permitindo a identificação e o reporte dos conteúdos específicos.

Os nove temas materiais foram mapeados em um estudo de materialidade, concluído em 2024, a partir de normativos e políticas internas, de *benchmarks* com pares de mercado e da avaliação de *frameworks* e referenciais para gestão e reporte de sustentabilidade, como as Normas SASB aplicáveis ao nosso modelo de negócios e o "Sustainability reporting guidance for the oil

and gas industry" do Ipieca. Houve, ainda, um amplo processo de engajamento de públicos externos, com entrevistas e pesquisas on-line, das quais participaram clientes, fornecedores, investidores, representantes de órgãos reguladores e de órgãos licenciadores e membros de comunidades locais próximas às nossas operações.

A priorização dos temas considerou a recorrência deles nas diversas fontes de pesquisa, o nível de relevância atribuído pelos entrevistados e a profundidade com a qual os temas foram tratados nos documentos de mercado. Executivos e membros da governança da Brava contribuíram para as análises por meio de entrevistas individuais e aprovaram o resultado final da materialidade.

Em 2025, com o objetivo de aprofundar o entendimento das demandas do setor financeiro, conduzimos entrevistas com especialistas desse setor e do mercado de capitais (bancos e plataformas de *ratings* ESG). Esses insumos confirmaram a materialidade financeira dos temas materiais, reforçando a importância da gestão de riscos e oportunidades relacionados a questões de segurança operacional e mudança do clima.

Nossos temas materiais



Mensagem da Administração

A Brava Energia nasceu com o propósito de gerar valor para seus *stakeholders* através da busca por excelência operacional na produção de óleo e gás. Desde sua constituição, a Companhia avançou de forma consistente nesse direcionamento e alcançou posição de referência no setor, consolidando-se como uma das empresas independentes mais eficientes do Brasil e da América Latina. Em 2025, evoluímos em todas as frentes do negócio: do desempenho operacional – com recorde na produção média anual – até o aspecto financeiro – com investimentos estruturantes nos ativos *offshore*, consolidação de inovações tecnológicas na operação *onshore* e resultados que fortaleceram a estrutura de capital da Companhia, confirmando a resiliência e a competitividade do nosso portfólio.

A solidez da estrutura de governança corporativa forma o principal pilar dessa trajetória. Ao longo de 2025, o Conselho

de Administração e seus Comitês de Assessoramento atuaram de forma diligente na supervisão da estratégia, da disciplina de capital e da gestão integrada de riscos, assegurando alinhamento entre decisões estratégicas, sustentabilidade econômico-financeira e foco na busca por geração de valor no curto, médio e longo prazos.

Da mesma forma, a ética e o combate à corrupção constituem compromissos absolutos. Nosso Programa de Integridade, por meio de políticas, controles e ferramentas específicas, assegura o desenvolvimento dos negócios em estrita conformidade com a legislação aplicável e com elevados padrões de governança, preservando reputação e credibilidade institucionais.

Em 2025, entregamos crescimento de 46% na produção média, impulsionado por resultados recordes nos campos de

Atlanta e Papa-Terra e pela estabilidade na produção dos ativos *onshore*. A receita líquida totalizou R\$ 11,6 bilhões, um avanço de 15%, enquanto o *lifting cost* foi reduzido em 10% na comparação anual; indicadores que refletem o foco contínuo em eficiência.

A combinação entre aumento de produção, otimização de custos e geração consistente de caixa resultou em expressiva redução do nível de alavancagem, com o indicador de dívida líquida/EBITDA alcançando 2,16x ao final de 2025 ante 2,82x ao final de 2024. Esse desempenho reforça a estrutura de capital da Companhia e amplia a sua capacidade de atravessar os ciclos naturais do setor de óleo e gás.

O Conselho monitora de forma sistemática a gestão de riscos corporativos, incluindo integridade, cadeia de fornecedores, direitos humanos e mudanças climáticas,

por reconhecer que esses fatores são estruturantes para a resiliência do negócio. A segurança é um pilar de sustentação inegociável no modelo de negócio da Companhia. Por isso, a supervisão da gestão de riscos operacionais é prioridade permanente e orienta as decisões estratégicas, com foco na proteção das pessoas, do meio ambiente e dos ativos e na construção de resultados perenes.

Os resultados alcançados até aqui reforçam a assertividade da estratégia definida desde a constituição da Brava Energia. Seguiremos comprometidos com uma governança sólida, gestão rigorosa de riscos, disciplina na alocação de capital e visão de longo prazo, assegurando a valorização dos ativos e o retorno sustentável aos nossos *stakeholders*, em equilíbrio com responsabilidade socioambiental e excelência operacional.

Portfólio integrado

- _ Offshore
- _ Onshore
- _ Mid&Downstream
- _ Desempenho financeiro



Nosso portfólio é formado por oito ativos produtores *onshore* e *offshore*, distribuídos em seis bacias sedimentares e localizados em cinco estados diferentes do Brasil – Bahia, Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. Também possuímos uma infraestrutura própria, o Ativo Industrial de Guamaré (ATI), para escoamento, processamento, armazenamento e refino.

O ATI compreende o Terminal Aquaviário, a Refinaria Clara Camarão e as Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGNs), permitindo maior integração entre produção e acesso a mercados.

Essa verticalização na cadeia produtiva amplia a eficiência da nossa Companhia e a captura de sinergias operacionais. A distribuição geográfica e a diversidade de ambientes operacionais contribuem para a diluição de riscos específicos, enquanto a proximidade entre produção e infraestrutura industrial favorece ganhos logísticos e maior flexibilidade comercial.

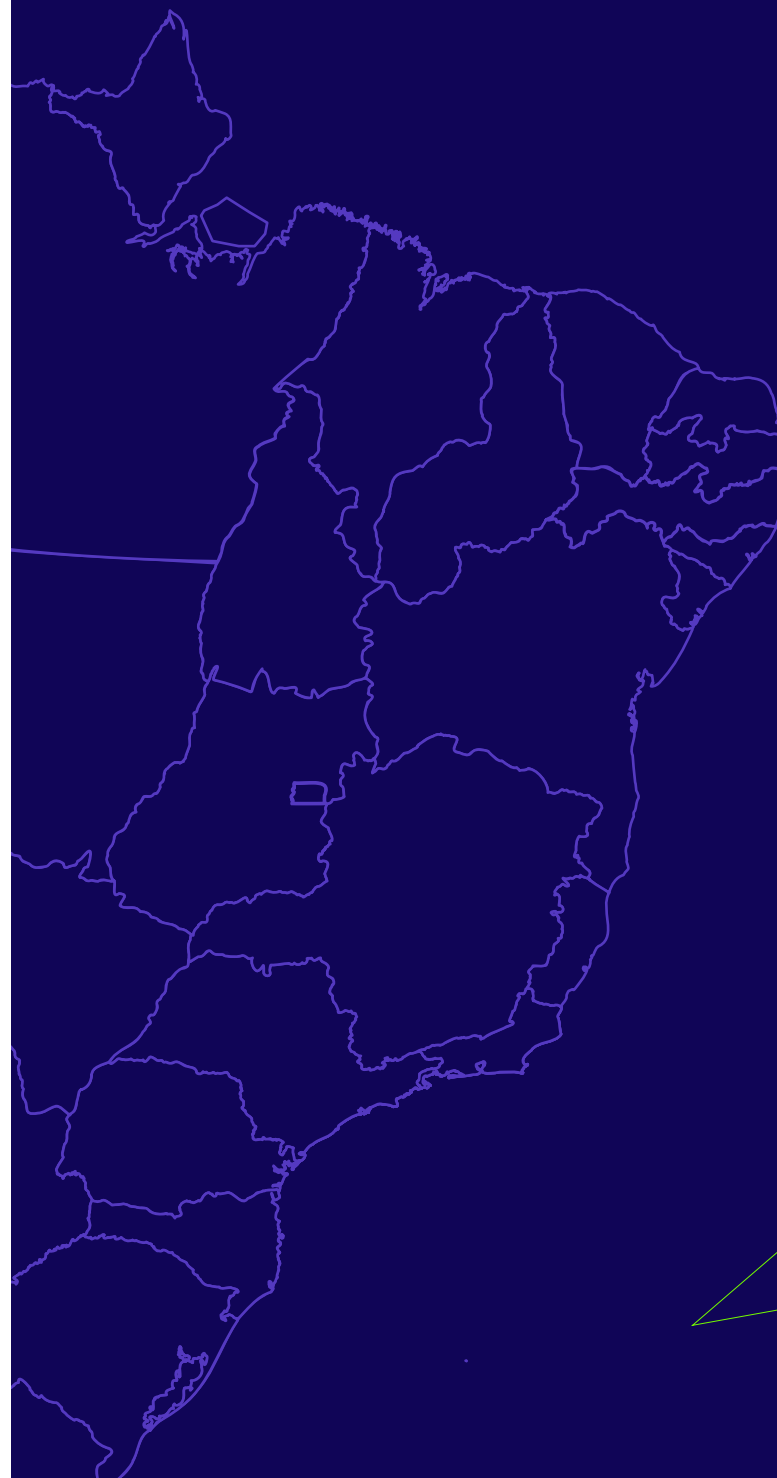
Além dos ativos atualmente em produção, mantemos participações em 25 blocos exploratórios, que representam possibilidades de desenvolvimento futuro e renovação do portfólio. A avaliação dessas alternativas observa critérios de retorno econômico, risco e aderência à estratégia de capital da Companhia.

A combinação entre ativos maduros, infraestrutura instalada e oportunidades de expansão cria condições para equilibrar geração de caixa no presente com opicionalidades de crescimento, preservando a adaptabilidade diante das mudanças do setor.

Nossos ativos produtores

Este mapa foi desenvolvido com interatividade.

Clique nos números para mais informações sobre nossos ativos. Para voltar à visualização da página inicial, **clique no botão Voltar ao início.**



■ Onshore
■ Offshore



Offshore

Campo de Atlanta

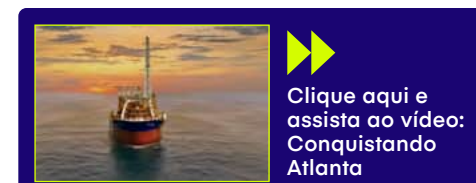
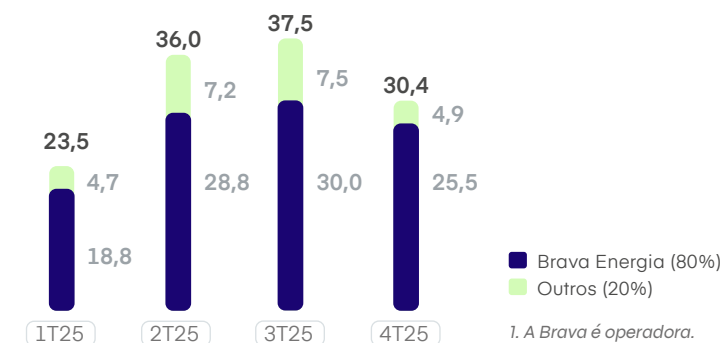
Localizado na Bacia de Santos, o Campo de Atlanta completou, em 2025, o primeiro ano de operação do Sistema Definitivo de produção, composto por seis poços produtores conectados ao FPSO Atlanta. Ao longo do período, com o comissionamento de equipamentos e a consolidação da Fase 1, a produção cresceu de forma consistente, atingindo uma média anual de 31,92 mil boe/dia – os melhores resultados anuais históricos de produção e eficiência operacional do ativo.

Após a conclusão da primeira fase do Sistema Definitivo, avançamos no planejamento da etapa

subsequente, abrangendo a perfuração de dois novos poços e conexão à unidade produtiva, com início de produção estimado para 2027 (saiba mais na página 16). Entre as atividades previstas estão a instalação de equipamentos submarinos e a execução de intervenções necessárias para a integração dos novos poços à infraestrutura existente.

O óleo produzido em Atlanta apresenta características que favorecem sua inserção em mercados que demandam menores teores de enxofre, como *bunker*, em linha com especificações internacionais aplicáveis a combustíveis marítimos (IMO 2020).

Produção do Campo de Atlanta (kboe/dia)¹



Campo de Papa-Terra

O Campo de Papa-Terra registrou, em 2025, os melhores resultados anuais históricos de produção e de eficiência operacional, alcançando produção média de 17,19 mil boe/dia. O desempenho reflete a continuidade de um plano operacional estruturado, com iniciativas voltadas à confiabilidade dos sistemas, à segurança e à otimização da capacidade produtiva.

As ações para recuperação da integridade das instalações do FPSO 3R-3 e da plataforma 3R-2 avançaram conforme o planejamento. Paralelamente, implementamos medidas para ampliar o aproveitamento do gás natural como fonte de energia, contribuindo para maior estabilidade operacional dos poços conectados.

Também foram conduzidas intervenções para identificar e corrigir restrições que impactavam a disponibilidade dos sistemas, resultando em elevação do índice de eficiência e disponibilidade para 86%.

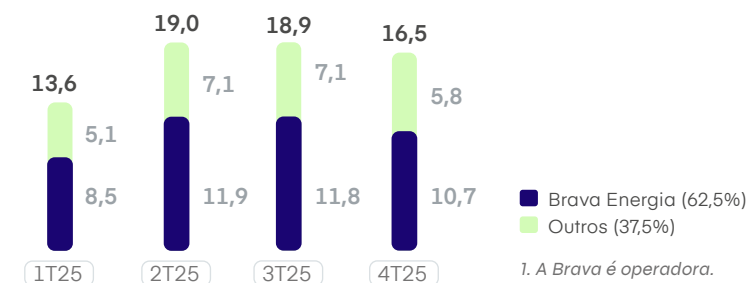
No período, foi concluída a recuperação dos tanques de armazenamento, ampliando a capacidade de estocagem e reduzindo a necessidade de operações de



offloading. A Companhia realizou, ainda, parada programada de manutenção, concluída em prazo inferior ao inicialmente previsto.

Para 2026, está prevista a perfuração de dois novos poços produtores, com expectativa de início de produção no último trimestre, observadas as condições operacionais e regulatórias aplicáveis (saiba mais na página 16).

Produção do Campo de Papa-Terra (kboe/dia)¹



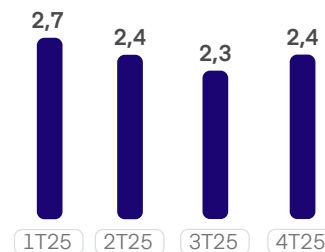


Polo Peroá

Possuímos 100% de participação e somos responsáveis pela operação do Polo Peroá, formado por campos de gás natural e condensado de petróleo em águas rasas na Bacia do Espírito Santo. A produção é realizada por meio de plataforma fixa não tripulada.

No início de 2025, o ativo retornou aos níveis regulares de produção após a conclusão de parada programada na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC) responsável pelo recebimento do escoamento. Ao longo do período, ajustes nos sistemas de geração de energia resultaram em variações temporárias nos volumes

Produção do Polo Peroá
(kboe/dia)¹



1. A Brava é operadora
(100% de participação).

Campanha integrada de perfuração

Com foco na ampliação da produtividade, a Companhia realizará, a partir de 2026, campanha integrada para perfuração de quatro novos poços, dois no Campo de Atlanta e dois no Campo de Papa-Terra.

Ao longo de 2025 foram conduzidas as etapas preparatórias, incluindo planejamento detalhado e contratação de fornecedores especializados para a execução das atividades.

A sonda afretada iniciará, no primeiro trimestre de 2026, as atividades no Campo de Papa-Terra. A previsão é que os novos poços sejam interligados às unidades produtoras ao longo do último trimestre do ano, observadas as condições operacionais.

Na sequência, está programada a etapa de perfuração no Campo de Atlanta, associada à segunda fase do Sistema Definitivo, com início de produção estimado para 2027. Essa fase envolve maior complexidade operacional, incluindo a instalação de equipamentos submarinos adicionais.

O projeto pode vir a contemplar, ainda, a opção de desenvolvimento da descoberta de Malombe, no bloco BM-ES-21, por meio da perfuração de um poço e eventual interligação ao Polo Peroá. Caso implementada, a conexão deverá ocorrer via *tie-back*, utilizando a infraestrutura submarina existente no Polo Peroá.

Ativos offshore não operados

A participação em consórcios de campos produtores operados por outras companhias complementa nosso portfólio e contribui para a diversificação das fontes de receita. Nesses ativos, o exercício dos direitos econômicos é proporcional à participação, sem responsabilidade pela condução das operações.

*No segmento offshore, detemos participação no **Campo de Manati** (45%) e no **Polo Pescada** (35%), ambos operados pela Petrobras, e no **Polo Parque das Conchas** (23%), operado pela Shell.*

Descomissionamento

O descomissionamento do antigo Campo de Aratum, área atualmente integrante do campo de Macau, localizado na Bacia Potiguar, foi concluído em 2025. As atividades envolveram o abandono permanente e o arrasamento dos poços, bem como a retirada dos equipamentos submarinos instalados.

Os trabalhos foram executados em conformidade com os requisitos regulatórios aplicáveis, incluindo as diretrizes estabelecidas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para esse tipo de operação (Resolução ANP nº 817/2020).

Os materiais removidos, como dutos, flexíveis e estruturas metálicas, foram destinados para reciclagem por empresas especializadas, observadas as normas ambientais vigentes.

Para 2026, está previsto o início de atividades de descomissionamento de poços no Campo de Ubarana. A execução desse plano depende da conclusão da transação para aquisição da participação adicional no Polo Pescada & Ubarana, atualmente em andamento, bem como das autorizações necessárias.



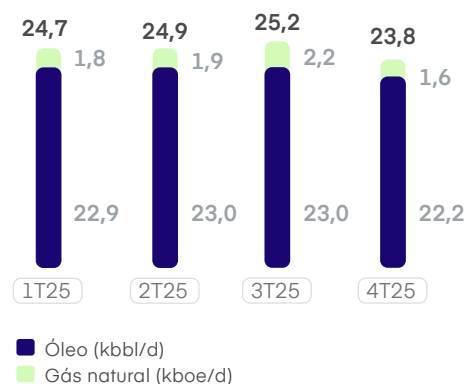
Onshore

Complexo Potiguar

Localizado nos estados do Rio Grande do Norte e do Ceará, o Complexo Potiguar é formado por quatro polos produtores e integra parte relevante das operações *onshore* da Companhia. A produção de óleo é direcionada ao Ativo Industrial de Guamaré, enquanto o gás natural é destinado ao consumo nas operações ou à reinjeção nos reservatórios, conforme características técnicas de cada campo.

Ao longo de 2025, foram executadas iniciativas voltadas à manutenção dos níveis de produtividade de campos maduros, com foco em compensar o declínio natural. Entre as medidas adotadas estão investimentos em

Produção do Complexo Potiguar¹



1. A Brava é operadora (100% de participação).

nove geradores de vapor, dos quais seis já se encontram em operação, utilizados para otimização da mobilidade dos fluidos e redução da água produzida.

Adicionalmente, foi iniciado projeto piloto de recuperação terciária em 30 poços, por meio da injeção de espuma de nitrogênio (método IOR – Improved Oil Recovery). Para 2026, está prevista a ampliação da aplicação dessa tecnologia, bem como a realização de testes com injeção de polímeros, observados critérios técnicos e econômicos.

No exercício, a produção foi impactada pela paralisação de um conjunto de instalações para adequações de infraestrutura. Após a parada, essas instalações foram temporariamente interditadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em decorrência de auditoria realizada pelo órgão regulador, conforme divulgado em fato relevante ([clique aqui](#) e acesse).

Os investimentos necessários para atendimento às exigências estão previstos no planejamento da Companhia, com expectativa de conclusão das adequações ao longo de 2026. A implementação das medidas busca assegurar conformidade regulatória e restabelecer as condições operacionais das unidades, com segurança e eficiência.



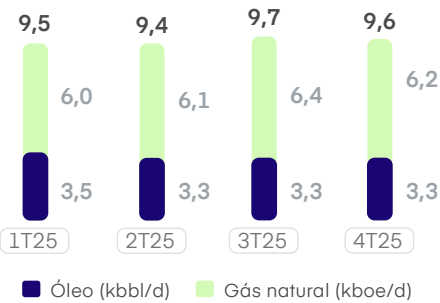
Complexo Recôncavo

Localizado no estado da Bahia, o Complexo Recôncavo reúne os polos Recôncavo e Rio Ventura, abrangendo 17 campos produtores de óleo e gás natural. Responsável pela operação dos ativos, a Companhia detém 100% de participação, com exceção dos campos de Cambacica e Guanambi, nos quais as participações são de 75% e 80%, respectivamente.

Em 2025, foram registradas melhorias na produção de gás associado, decorrentes de otimizações implementadas nos sistemas de compressão e da entrada em operação de novos poços no Campo de Cexis.

Em 2026, a Companhia dará continuidade às iniciativas voltadas à integridade das instalações, como parte do esforço permanente para garantir segurança operacional e conformidade com requisitos regulatórios.

Produção do Complexo Recôncavo¹



1. A Brava é operadora (100% de participação).



Operação e manutenção

As atividades de operação e manutenção dos ativos *onshore* têm os objetivos de preservar a integridade da infraestrutura, sustentar a continuidade da produção e mitigar riscos operacionais. Essas iniciativas são partes essenciais da estratégia de maximização de valor e da garantia de segurança dos processos, para as pessoas e o meio ambiente.

Ao longo de 2025, foram realizadas aproximadamente 200 intervenções em poços, incluindo serviços de

pulling e workover. No mesmo período, concluímos o abandono de 114 poços nos complexos Recôncavo e Potiguar. Com foco na manutenção da produtividade, também foram conduzidas reativações e novas perfurações, conforme planejamento operacional.

No Campo Alto Rodrigues, no Complexo Potiguar, foi aplicada a técnica de *casing drilling*, inédita no Brasil, em dois poços, após três anos de estudos e testes. O método permite a perfuração e a instalação do revestimento de

forma simultânea, reduzindo tempo de execução e custos em comparação aos processos convencionais.

Adicionalmente, entrou em operação, no final de 2025, o Centro de Controle Integrado de Poços (CCIP), que oferece suporte ininterrupto e contínuo às atividades das sondas nos complexos Recôncavo e Potiguar. A centralização das rotinas contribui para padronização de procedimentos, maior agilidade na tomada de decisão e redução de riscos operacionais, aprimorando as atividades das equipes de campo.

Mid&Downstream

Localizado no Rio Grande do Norte, o Ativo Industrial de Guamaré (ATI) concentra infraestrutura essencial para as atividades de escoamento, processamento, armazenamento e comercialização de óleo e gás natural. Em integração com os campos do Complexo Potiguar, o ATI amplia a eficiência operacional e a flexibilidade para destinação da produção.

A estrutura inclui estações de tratamento responsáveis pela separação de óleo e água dos fluidos produzidos nos campos *onshore*. Para 2026, está prevista a implantação de capacidade adicional de processamento e tratamento de água produzida.

Os tanques de armazenamento possuem capacidade aproximada para 1,2 milhão de barris de petróleo e produtos escuros, além de cerca de 700 mil barris de derivados, como gasolina, querosene de aviação (QAV) e outros combustíveis.

As Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGNs) têm capacidade instalada de até 6 milhões de metros cúbicos por dia. A produção é direcionada às regiões Nordeste e Sudeste por meio da conexão com a malha de transporte.

Em 2025, foi concluída a venda de 50% dessa infraestrutura para a

PetroReconcavo. A parceria busca ampliar a confiabilidade operacional e capturar eficiências no tratamento e no escoamento do gás natural.

O Terminal Aquaviário de Guamaré (TAG) desempenha papel estratégico nas operações logísticas, viabilizando importações, exportações e cabotagem de petróleo e derivados. Desde junho de 2025, o terminal passou a ser operado diretamente pela Brava Operações Marítimas, subsidiária da Companhia.

A Refinaria Clara Camarão possui capacidade de processamento de aproximadamente 37,7 mil barris por dia, produzindo nafta, diesel, *bunker* e QAV, com atendimento predominante aos mercados do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Com essa infraestrutura, a Companhia mantém a tomada de decisão ágil, com capacidade para direcionar volumes entre comercialização direta e refino, de acordo com condições de mercado (nacional e internacional) e critérios de otimização econômica.

O **Ativo Industrial de Guamaré (ATI)**, as **Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGNs)** e o **Terminal Aquaviário de Guamaré (TAG)** consolidam nossa estrutura para escoamento, processamento, armazenamento e comercialização de óleo e gás.



Desempenho financeiro

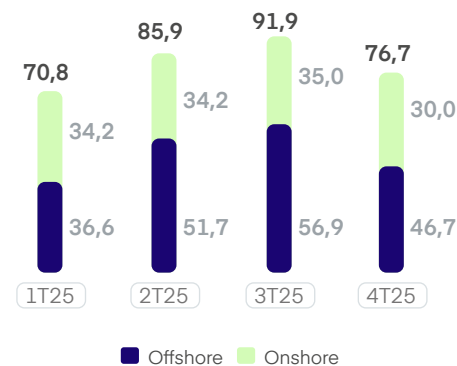
Em 2025, tivemos um desempenho operacional recorde, refletido em resultados econômicos e financeiros consistentes e no fortalecimento da nossa estrutura de capital. A produção média anual atingiu 81,3 mil barris de óleo equivalente por dia (boe/dia), crescimento de 46% em relação aos 55,7 mil boe/dia registrados em 2024.

A evolução foi impulsionada principalmente pelo desempenho dos ativos *offshore*, com destaque para os campos de Atlanta e Papa-Terra, e pela eficiência operacional dos ativos *onshore*, que alcançaram recordes históricos de produção.

No período, realizamos a venda de 23.364 mil barris de óleo (bbl) a um preço médio de US\$ 61,8/bbl, equivalente a 89% do Brent médio de 2025. A comercialização de gás natural para terceiros (excluídas operações *intercompany*) totalizou 23,5 milhões de MMBTU, a um preço médio de US\$ 7,1/MMBTU, correspondente a 10,3% do Brent médio medido em US\$/MMBTU.

No segmento *downstream*, comercializamos 12.785 mil barris de derivados, contribuindo para o abastecimento da Região Nordeste com diesel, gasolina, querosene de aviação (QAV) e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por meio do nosso terminal marítimo de uso privado, realizamos exportações de *bunker* (VLSFO), diesel marítimo (MGO), nafta e resíduo atmosférico (RAT), além de operações de importação de gasolina e diesel destinados à revenda e *blend* na refinaria.

Produção média (kboe/dia)



Esse desempenho operacional resultou em receita líquida consolidada de R\$ 11,6 bilhões, crescimento de 15% em relação ao exercício anterior. O *lifting cost* atingiu US\$ 17,5/boe, o menor patamar da história da Companhia, refletindo ganhos de eficiência e disciplina operacional.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 4,5 bilhões, com evolução anual de 29%, reforçando nossa capacidade de geração de caixa. A melhoria operacional e financeira contribuiu para a redução da alavancagem, que passou de 2,82x ao final de 2024 para 2,16x ao final de 2025. A dívida líquida consolidada ao final do exercício somava R\$ 7,6 bilhões.

O lucro líquido operacional alcançou R\$ 1,4 bilhão, com posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 6,0 bilhões, fortalecendo a liquidez e ampliando a flexibilidade financeira para a execução da estratégia.

O desempenho de 2025 foi alcançado em um ambiente de preços internacionais volátil e de ajustes nas cadeias globais de energia. Nesse contexto, a disciplina na gestão de custos, a integração logística do modelo verticalizado e a priorização de investimentos com retorno ajustado ao risco foram determinantes para sustentar margens e preservar a geração de caixa.

A captura de sinergias entre produção, escoamento, processamento e comercialização ampliou nossa flexibilidade comercial e contribuiu para maior previsibilidade operacional. Mantivemos rigor na alocação de capital, priorizando integridade e segurança dos ativos, projetos de revitalização com retorno comprovado e iniciativas voltadas à eficiência e à mitigação de riscos.

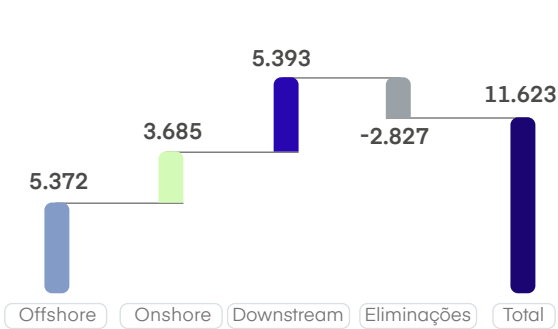


A redução da alavancagem ao longo do exercício reflete não apenas o aumento do EBITDA, mas também a disciplina na execução e no controle do capital de giro, fortalecendo nossa posição de caixa e a capacidade de atravessar ciclos de mercado.

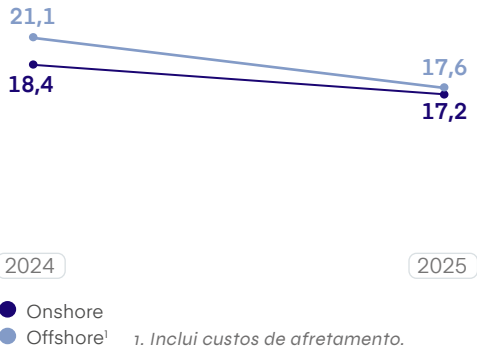
Esse conjunto de resultados reafirma a consistência do nosso modelo integrado e sustenta nossa estratégia de geração de valor com equilíbrio entre rentabilidade, solidez financeira e responsabilidade socioambiental.

Clique aqui e acesse os resultados financeiros na Central de Resultados do nosso site de Relações com Investidores

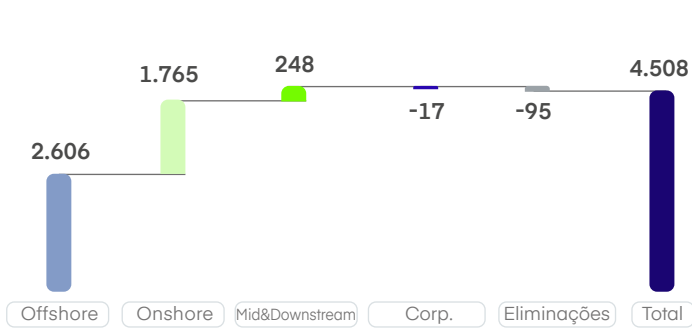
Composição da receita líquida (R\$ milhões)



Lifting cost (US\$/boe)



Composição do EBITDA ajustado(R\$ milhões)



*Os eventos subsequentes relevantes foram devidamente avaliados pela Administração e já se encontram refletidos, quando aplicável, nas Demonstrações Financeiras da Companhia, assegurando a consistência entre as informações financeiras e não financeiras apresentadas neste Relato Integrado.

Governança corporativa

- _ Estrutura de governança
- _ Auditoria, riscos e controles
- _ Ética e integridade
- _ Gestão ESG

Nosso modelo de governança corporativa está alinhado às melhores práticas exigidas para companhias de capital aberto e aos requisitos regulatórios aplicáveis. Todas as ações representativas do capital social da Companhia são do tipo ordinárias (com direito a voto na Assembleia Geral) e estão listadas no Novo Mercado da B3, segmento que estabelece os mais elevados padrões de governança, transparência e direitos aos acionistas.

Em 2025, a Companhia passou a contar também com o programa de American Depositary Receipts (ADR) Nível 1, negociados nos Estados Unidos. Cada ADR corresponde a uma ação ordinária de emissão da Brava Energia. A ampliação do acesso ao mercado internacional contribui para diversificar a base de investidores e aumentar a liquidez dos papéis, preservando a estrutura de capital pulverizado da Companhia.

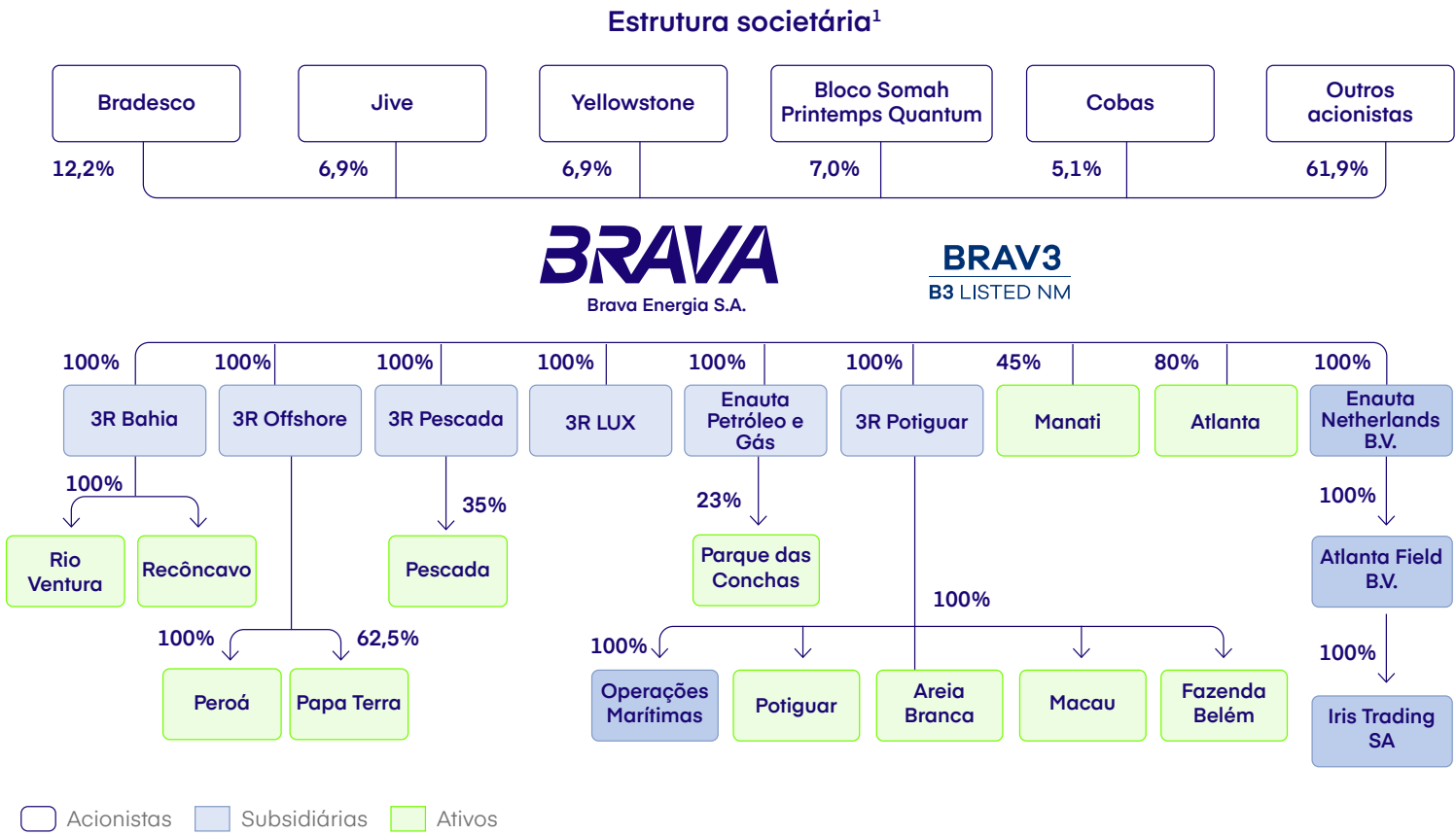


Estrutura de governança

A administração da nossa Companhia está organizada para assegurar a segregação de funções, clareza de responsabilidades e supervisão adequada dos riscos do negócio. As decisões seguem diretrizes estabelecidas em políticas e normas corporativas aprovadas pelos órgãos competentes e divulgadas aos públicos de interesse por meio dos canais de relacionamento com os investidores.

Como sociedade por ações, a Brava Energia está sujeita às deliberações da Assembleia Geral de Acionistas, instância máxima de governança, na qual 100% dos acionistas possuem direito a voto, nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social.

Nossa estrutura de governança está alinhada às **boas práticas de mercado** e assegura a segregação de funções, a clareza de responsabilidades e a supervisão adequada dos riscos do negócio



O Conselho de Administração é responsável pela definição das diretrizes estratégicas e pelo acompanhamento da execução do plano de negócios, incluindo a supervisão da gestão de riscos que possam afetar o desempenho econômico-financeiro e a reputação da Companhia. O colegiado é composto por sete membros², com mandato de dois anos, eleitos pela Assembleia Geral.

1. Atualizada até a data de publicação deste Relatório (11/03/2026).
2. Em 31/12/2025, o Conselho de Administração era composto por seis membros, todos independentes. Em 2026, após o encerramento do exercício social de 2025, o colegiado passou a contar com sete membros, mantendo seis independentes em sua composição.

Para apoiar suas atribuições, o Conselho conta com quatro comitês de assessoramento: Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê Financeiro, Comitê de Pessoas e Comitê de Exploração e Produção. Esses órgãos possuem caráter consultivo e atuam na análise técnica de matérias relevantes dentro de seus respectivos escopos.

A execução da estratégia é conduzida pela Diretoria Estatutária, composta por quatro executivos indicados pelo Conselho de Administração. O Diretor-Presidente (CEO) e os demais diretores são responsáveis pela gestão das áreas operacionais e administrativas e pela implementação dos planos aprovados.

Em continuidade ao processo de integração decorrente da formação da Brava Energia, ocorreram mudanças na composição da administração ao longo de 2025 e início de 2026, incluindo nomeações para os cargos de CEO, CFO e Diretor de Operações Offshore. As movimentações foram comunicadas ao mercado conforme a regulamentação aplicável.

A indicação de administradores observa critérios definidos em política específica, enquanto a remuneração fixa e variável

é regida pela Política de Remuneração dos Administradores, com montante global submetido à aprovação da Assembleia Geral.

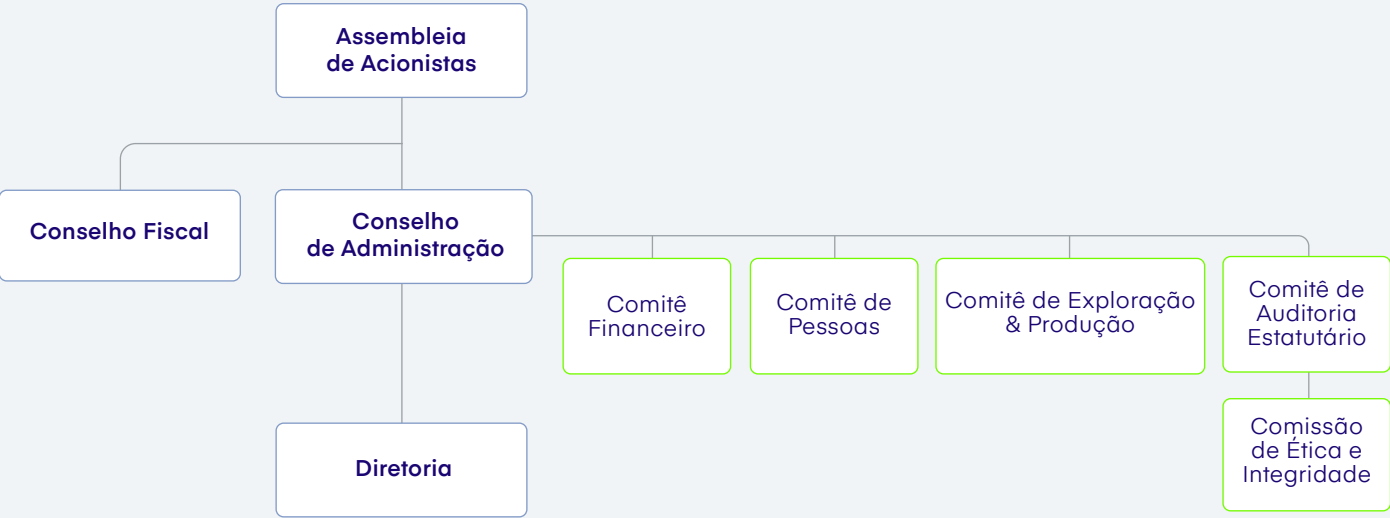
Além dos órgãos permanentes de administração, a estrutura de governança da Companhia pode contar com Conselho Fiscal, quando instalado por deliberação da Assembleia Geral.

Em 2025, o Conselho Fiscal esteve em funcionamento, composto por três membros efetivos e três suplentes. Sua atuação concentrou-se na fiscalização dos atos da administração e na revisão das demonstrações financeiras, contribuindo para o fortalecimento da transparência e da confiabilidade das informações divulgadas.



Clique aqui para conhecer os executivos que compõem nossos órgãos de administração, assim como seus respectivos currículos e experiências profissionais

Estrutura de governança



Auditoria, riscos e controles

Para sustentar a execução da nossa estratégia e a geração de valor, mantemos estruturas dedicadas ao gerenciamento de riscos, à integridade dos controles internos e à confiabilidade das informações operacionais e financeiras.

Em 2025, o sistema SAP S/4HANA, implementado no ano anterior, começou a ser utilizado em todas as unidades de negócio, integrando nossas bases de dados e ampliando a rastreabilidade das informações utilizadas nos processos de gestão, reporte e tomada de decisão. A área de Controles Internos atua como suporte nos mapeamentos dos processos, na definição dos perfis de acesso e na estruturação das alçadas de aprovação, conforme política vigente.

Nossa abordagem de gestão é orientada pela Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos e tem como referência padrões reconhecidos



internacionalmente, como a ISO 31000 e o COSO ERM. Identificamos, avaliamos e monitoramos periodicamente os riscos estratégicos, com atualização das análises e reporte trimestral ao Comitê de Auditoria Estatutário.

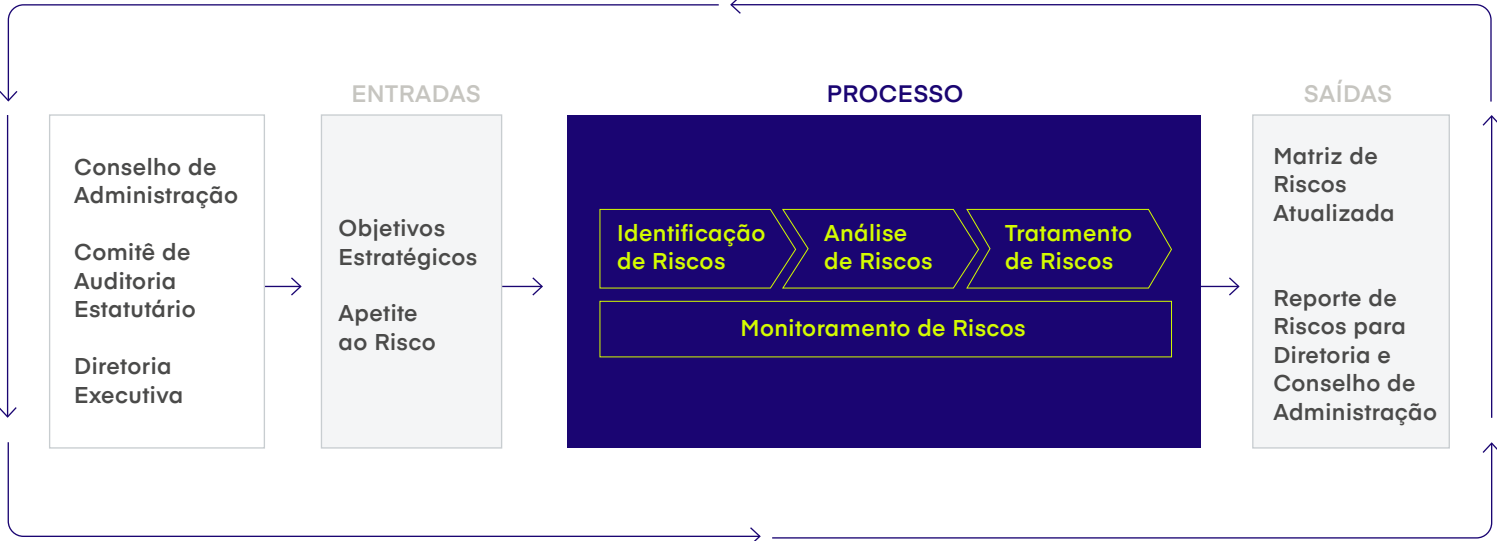
*Nosso modelo de gerenciamento de riscos segue **padrões internacionais** como referência, como a ISO 31000 e o COSO ERM.*

A Matriz de Riscos Estratégicos categoriza e mensura os riscos identificados conforme dimensões de impacto e probabilidade, além de consolidar fatores que podem impactar nosso desempenho e aspectos operacionais, reputacionais, financeiros, regulatórios e socioambientais – entre eles, aqueles associados às mudanças climáticas. Essa ferramenta apoia a priorização de medidas de mitigação e o acompanhamento da nossa exposição.

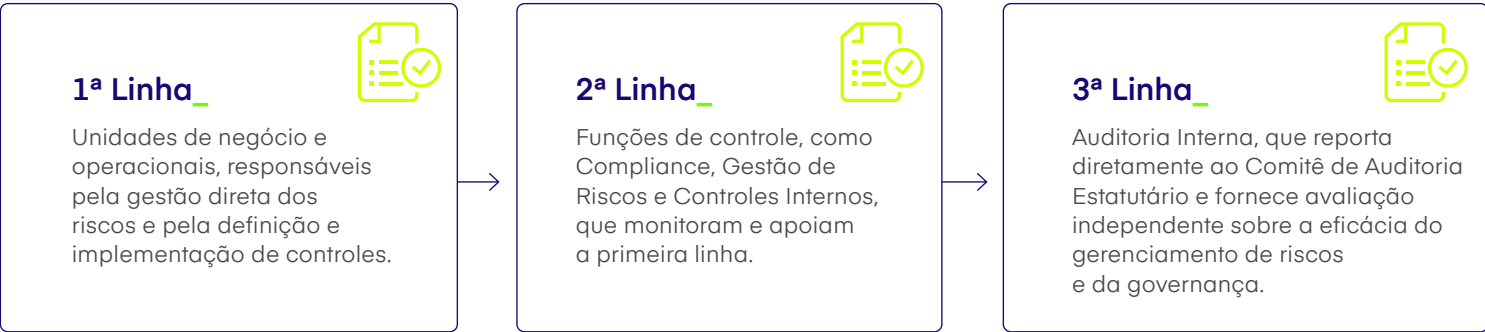
As áreas de negócio são responsáveis pela implementação dos controles e planos de ação, enquanto a área de riscos monitora os processos de implementação e a efetividade desses mecanismos, propondo aprimoramentos quando necessário.

Nossa Auditoria Interna atua de forma autônoma na avaliação dos processos de governança, gestão de riscos e controles. Os trabalhos seguem um plano anual, com foco na avaliação dos riscos estratégicos mapeados e que é aprovado pelo Comitê de Auditoria Estatutário, que acompanha a execução do plano de forma periódica.

Gerenciamento de riscos corporativos



Nossa abordagem está organizada em uma estrutura de três linhas, que promove um gerenciamento integrado e colaborativo:



Ética e integridade

Nosso Programa de Integridade é um dos pilares de gestão dos nossos negócios. Supervisionado pela área de Compliance, ele tem os objetivos de prevenir, detectar e tratar situações que possam estar em desacordo com a legislação, com nossas políticas internas ou com os princípios que orientam nossa cultura corporativa.

As diretrizes que guiam nossa atuação estão formalizadas em documentos como o Código de Ética e Conduta, o Manual de Ética e Conduta do Fornecedor e a Política Anticorrupção, estruturados com base na legislação brasileira, incluindo a Lei nº 12.846/2013, e em referências internacionais.

Mapeamos periodicamente riscos de integridade, considerando a natureza das operações e os controles existentes. Essa avaliação integra o processo corporativo de gestão de riscos e orienta a definição de medidas preventivas dos riscos estratégicos.

Para fortalecer a cultura ética, executamos um plano contínuo de comunicação e treinamentos obrigatórios e, conforme aplicável, voltado a terceiros que atuam em atividades sensíveis. Utilizamos nossos canais internos para disseminar orientações, esclarecer responsabilidades e reforçar a importância do cumprimento das normas. As comunicações são realizadas por meio dos canais institucionais tradicionais, como *newsletters* e a intranet. O objetivo é, por meio dessas interações, fortalecer a cultura de ética em nossa Companhia e na cadeia de valor, assim como divulgar o funcionamento e requisitos do nosso Programa de Integridade.

Disponibilizamos, ainda, o Portal de Compliance, que centraliza políticas, procedimentos e ferramentas de apoio à tomada de decisão. A plataforma permite, por exemplo, solicitar diligências de integridade relacionadas a fornecedores, parceiros comerciais, doações e patrocínios, garantindo rastreabilidade e alinhamento às diretrizes corporativas.



Canal de Denúncias

Nosso Programa de Integridade conta com mecanismos destinados a viabilizar a identificação e o tratamento de eventuais irregularidades, promovendo atuação ética, prevenção à corrupção e respeito aos direitos humanos. O Canal de Denúncias é a principal ferramenta para o recebimento de relatos que indiquem descumprimento da legislação, das políticas internas ou dos princípios do nosso Código de Conduta, estando disponível a todos os públicos de relacionamento.

A gestão do canal é realizada por empresa externa e independente. Asseguramos a confidencialidade das informações e a possibilidade de registro anônimo, além do compromisso de não retaliação a qualquer manifestante de boa-fé. Após o recebimento e protocolo, os relatos são encaminhados para apuração interna conduzida pela área de Compliance, conforme procedimentos estabelecidos.

Em 2025, não recebemos denúncias classificadas como corrupção envolvendo agentes públicos nem fomos parte em processos ou investigações dessa natureza. As apurações realizadas no período resultaram na confirmação de

casos de fraudes internas, para os quais foram aplicadas as medidas disciplinares previstas em nossas normas.

O acompanhamento da gestão do canal e da evolução das investigações é realizado pelo Comitê de Auditoria Estatutário, fortalecendo a supervisão pelos órgãos de governança. Quando o relato envolve profissional da área de Compliance, nossos procedimentos determinam que a apuração seja conduzida exclusivamente pelos membros designados da Comissão, preservando a independência do processo.

O Canal de Denúncias está disponível para todos os colaboradores e demais públicos interessados e pode ser acessado por telefone ou pela internet. Os relatos podem ser feitos de forma anônima, se o denunciante preferir.



0800 810 8543



www.contatoseguro.com.br/bravaenergia

Avaliação de terceiros

A avaliação de integridade de terceiros é parte essencial do nosso Programa de Integridade e um instrumento relevante para a mitigação de riscos na cadeia de valor.

Realizamos procedimentos de *due diligence* aplicáveis a fornecedores, prestadores de serviços, parceiros comerciais, clientes e beneficiários de doações e patrocínios, conforme critérios definidos em nossos normativos internos. Essas análises buscam apoiar decisões mais seguras e alinhadas às diretrizes éticas da Companhia.

A área de Compliance conduz as avaliações com base em metodologia padronizada, considerando fatores

como natureza da contratação, grau de exposição a riscos e relevância estratégica da relação. Ao final do processo, é emitido parecer que subsidia a decisão das áreas responsáveis pela contratação ou parceria.

Determinados grupos de terceiros, especialmente aqueles vinculados a atividades críticas para a operação ou doações a instituições sociais, estão obrigatoriamente sujeitos à verificação prévia.

Adicionalmente, nossos gestores podem solicitar diligências complementares por meio do Portal de Compliance, ampliando a capacidade de prevenção, monitoramento e rastreabilidade das decisões.



Gestão ESG

A gestão de riscos, impactos e oportunidades ESG (ambientais, sociais e de governança) integra nossa estratégia de maximização de valor na produção de óleo e gás natural. Consideramos que esses fatores influenciam diretamente a competitividade, o acesso a capital, a resiliência operacional e a capacidade de geração de caixa ao longo do tempo, impulsionando uma atuação ainda mais segura e responsável.

Em 2025, fortalecemos essa integração ao incorporar a área de Sustentabilidade à Gerência de Relações com Investidores, com reporte direto ao CFO. A mudança ampliou a conexão entre desempenho socioambiental, avaliação de riscos e oportunidades e a transparência ao mercado.

Atuamos de forma transversal e multidisciplinar, conectando atividades operacionais e processos corporativos de planejamento e tomada de decisão. A segurança socioambiental orienta a priorização de iniciativas, o monitoramento de indicadores e a busca contínua por eficiência, confiabilidade e conformidade regulatória.

Nosso objetivo é, a partir da consolidação das sinergias capturadas em 2025, impulsionar projetos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para aprimoramento do desempenho no âmbito de tendências e externalidades relevantes – como mudanças climáticas, recursos hídricos, proteção da biodiversidade e engajamento e relacionamento com partes interessadas.

*Atuamos de maneira **transversal e multidisciplinar** para garantir o adequado gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade*



Os princípios que direcionam essa atuação estão estabelecidos em nossas Políticas de Sustentabilidade e de Direitos Humanos. Entre as diretrizes, destacamos a participação em iniciativas colaborativas externas voltadas ao desenvolvimento de cadeias produtivas mais responsáveis.

Somos signatários da Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas (ONU) e buscamos alinhar nossa atuação aos princípios relacionados a direitos humanos, trabalho digno, meio ambiente e combate à corrupção, em consonância com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No campo climático, adotamos metodologias reconhecidas para mensuração das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e para avaliação de riscos e oportunidades que possam impactar a continuidade dos negócios. Participamos voluntariamente do CDP e, em 2025, obtivemos nota C em Clima e nota B em Segurança Hídrica.

Nosso inventário de emissões é elaborado anualmente conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG), abrangendo emissões diretas (escopos 1 e 2) e indiretas (escopo 3) relevantes das unidades de negócio. O documento é verificado por

terceira parte independente (Instituto Totum), registrado publicamente no Registro Público de Emissões (FGV) e classificado com o Selo Ouro.

Também mantemos participação ativa em associações setoriais, como a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP) e o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). Essa atuação favorece o intercâmbio de boas práticas, o acompanhamento de evoluções regulatórias e o aprimoramento contínuo em temas como segurança operacional, integridade de ativos, meio ambiente e governança.

Nesse contexto, acompanhamos discussões legislativas relevantes para o setor, incluindo propostas voltadas a campos maduros e marginais, que dialogam com nossa estratégia de extensão da vida útil dos ativos, otimização da alocação de capital e promoção do desenvolvimento regional, sempre associadas à gestão responsável das nossas atividades.

Ao longo do ano, compartilhamos nossa experiência em fóruns técnicos e eventos do setor, ampliando o diálogo com investidores, fornecedores, autoridades e comunidades sobre a integração entre desempenho operacional e gestão ESG.

*Divulgamos
nossas práticas e
o desempenho em
emissões de GEE
por meio do
questionário CDP
e do Programa
Brasileiro GHG
Protocol*



Segurança

_ Indicadores e desempenho

A segurança é o primeiro valor da nossa cultura corporativa e uma condição essencial e inegociável para a continuidade das operações e a proteção das pessoas e do meio ambiente. Aplicamos o princípio de interromper qualquer atividade realizada em condição insegura, diretriz formalizada em nossa Política do Sistema de Gestão Integrado (SGI).

Nosso SGI abrange todos os ativos *onshore* e *offshore* e estrutura normas, procedimentos, sistemas e métricas associados à gestão da qualidade, do meio ambiente e da saúde e segurança ocupacional, alinhados às certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001. Nos polos *onshore* dos complexos Potiguar e Recôncavo, mantemos, ainda, a certificação de Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (SPIE).

Nossa abordagem prioriza a identificação antecipada de perigos e a implementação de medidas preventivas capazes de reduzir a probabilidade e a severidade

de eventos. Para isso, equipes multidisciplinares realizam análises técnicas de risco, utilizando metodologias reconhecidas pela indústria, como FMECA, HAZID, HAZOP, APP/APR e Bow-Tie.

Esses estudos permitem mapear os Grandes Cenários Acidentais (Major Accident Hazards – MAH), eventos de baixa frequência, mas com potencial de impacto relevante sobre pessoas, ativos, meio ambiente e biodiversidade. A partir dessa avaliação, definimos elementos críticos de segurança operacional e aplicamos a hierarquia de controles necessária para manter a exposição ao risco em níveis tão baixos quanto razoavelmente praticáveis (ALARP).

A disseminação dessa cultura envolve treinamentos regulares, campanhas de sensibilização e exercícios simulados de emergência. Em 2025, promovemos 33,5 mil horas de treinamento em segurança e resposta a emergências para nossos colaboradores.



Ao longo do ano, promovemos iniciativas específicas de integração com parceiros. Em agosto, realizamos o primeiro Encontro de Segurança com Fornecedores Offshore, ocasião em que compartilhamos resultados operacionais e reforçamos expectativas comuns sobre liderança, transparência e melhoria contínua.

No mesmo período, conduzimos um simulado de resposta a emergências no Polo Peroá, com participação de representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O exercício permitiu testar a mobilização da estrutura organizacional e a efetividade dos recursos de contingência disponíveis.

Todos os prestadores de serviços passam por processos de qualificação, integração e auditoria em temas de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde (QSMS). Nas atividades que envolvem procedimentos operacionais críticos, as responsabilidades entre as partes são formalizadas por meio do Documento Ponte, instrumento que define obrigações e interfaces operacionais.

Conforme aplicável, profissionais terceiros são incorporados aos planos de atendimento a emergências e aos exercícios realizados nas unidades. Além disso, mantemos articulação permanente com órgãos públicos e serviços de apoio, fortalecendo a capacidade de resposta coordenada.



Indicadores e desempenho

Mantemos sistemas estruturados de monitoramento que nos permitem acompanhar continuamente as condições de segurança de nossas operações. As informações são reportadas à administração e utilizadas na definição de planos de ação e ciclos de melhoria.

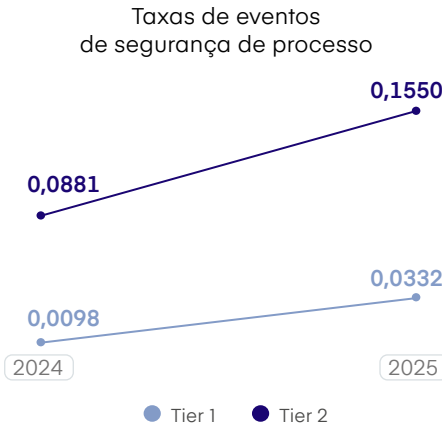
Mensalmente, realizamos Reuniões de Análise Crítica (RAC) com a participação de lideranças próprias e de empresas contratadas, nas quais avaliamos indicadores de segurança de processos e ocupacionais, além da efetividade das medidas implementadas.

Monitoramos indicadores que abrangem tanto atividades preventivas (como manutenção e capacitação) quanto registros de quase acidentes e eventos de alto potencial. Esses elementos são classificados em níveis (Tiers), conforme metodologias reconhecidas pela indústria.

Em 2025, registramos três eventos de perda de contenção primária, classificados como Tier 1. Também houve 14 ocorrências do tipo Tier 2, que são de perda de contenção com consequências menos severas. A elevação em relação ao ano anterior

está associada, principalmente, ao processo de amadurecimento de integração pós-fusão, que ampliou a padronização de critérios e a confiabilidade na identificação e no registro dos eventos.

Também passamos a monitorar indicadores de Tier 3 nas operações offshore, totalizando 182 ocorrências no período. Essas situações estão relacionadas à avaliação dos sistemas e dispositivos de segurança e não precisam ser reportadas à ANP. A avaliação desses indicadores é relevante para ampliar nossa capacidade de atuação preventiva.





Integridade de dutos

O monitoramento da integridade da rede de dutos é componente essencial da nossa estratégia de prevenção. Contamos com equipes dedicadas que executam rotinas de inspeção estruturadas no âmbito do SGI. Em 2025, não registramos incidentes envolvendo nossa rede de dutos terrestres, utilizada para movimentação de fluidos entre as diferentes unidades operacionais.

Nas operações terrestres, profissionais legalmente habilitados realizam inspeções regulares com apoio de inspetores especializados. Para os dutos submarinos, utilizamos empresas capacitadas e recursos como ROVs, mergulhadores e equipes embarcadas.

Indicadores de inspeções de dutos em 2025

	Dutos de líquidos	Dutos de gases
Extensão total dos dutos (km)	276,8	210,31
Extensão dos dutos que foi inspecionada no período (km)	253,5	186,1
Percentual dos dutos inspecionados no período	91,6%	88,5%

Vazamentos

A mensuração de vazamentos integra os controles do SGI e segue parâmetros do Manual de Comunicação de Incidentes da ANP. Os eventos significantes são aqueles que, isoladamente, atingiram ou superaram 1 barril (160 litros). Descargas inferiores a esse volume também são monitoradas internamente em nossa Companhia. Em 2025, registramos 28 vazamentos que atingiram o meio ambiente com volume total superior a 1 barril, considerando as operações *onshore* e *offshore*. O volume total vazado nessas ocorrências foi de 209 barris.

Segurança das pessoas

Também acompanhamos continuamente indicadores relacionados a acidentes com colaboradores e terceiros. Em 2025, não houve fatalidades em nossas operações. Registramos 32 acidentes no período, uma redução de 25,6% na comparação com o ano anterior.

Com o objetivo de fortalecer nossa cultura de segurança, iniciamos no último ano um amplo projeto que incluiu a realização de um diagnóstico das políticas e práticas existentes e a definição de um plano de ação educacional a ser desenvolvido a partir de 2026.

Indicadores de saúde e segurança

	2025		2024	
	Colaboradores	Terceiros	Colaboradores	Terceiros
Taxa de frequência de incidentes registráveis (TRIR) ¹	0,15	0,35	0,00	0,44
Taxa de fatalidade ¹	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de frequência de quase acidentes ¹	0,00	0,26	nd	nd
Média de horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências ²	29,91	nd	15,77	31,71

1. Taxas calculadas com o fator de 200 mil horas-homem trabalhadas. Considera o critério da International Association of Oil & Gas Producers (IOGP), em que lesões registráveis incluem fatalidades, casos de dias de trabalho perdidos, casos de dias de trabalho restritos e casos de tratamento médico.
2. Considera o total de horas de treinamento promovidas ao longo do ano nesses temas dividido pelo headcount no encerramento do período.

Capital humano

- _ Cultura organizacional
- _ Capacitação
- _ Avaliação de desempenho
- _ Novos talentos
- _ Saúde e benefícios

Nossas equipes possuem experiência acumulada no setor de óleo e gás, qualificação técnica e a capacidade de atuar de forma coordenada em ambientes operacionais complexos. Todos esses fatores são determinantes para a continuidade segura das operações e para a geração de valor do nosso portfólio.

Somos um time que trabalha de forma integrada, combinando conhecimentos diversos, disciplina operacional e foco em resultados. Essa atuação conjunta sustenta nossa capacidade de capturar sinergias, enfrentar desafios técnicos e responder com agilidade às demandas do negócio.

Nosso modelo de gestão de capital humano busca valorizar essas competências, fortalecer o engajamento das equipes e criar condições para que cada profissional contribua para o desempenho coletivo, mantendo elevados padrões de segurança, ética e eficiência.



Cultura organizacional_

Em 2025, avançamos na consolidação de uma cultura comum, capaz de integrar profissionais de diferentes trajetórias em torno de princípios compartilhados. O processo envolveu diagnóstico, escuta ativa e definição de valores que orientam comportamentos e decisões no dia a dia.

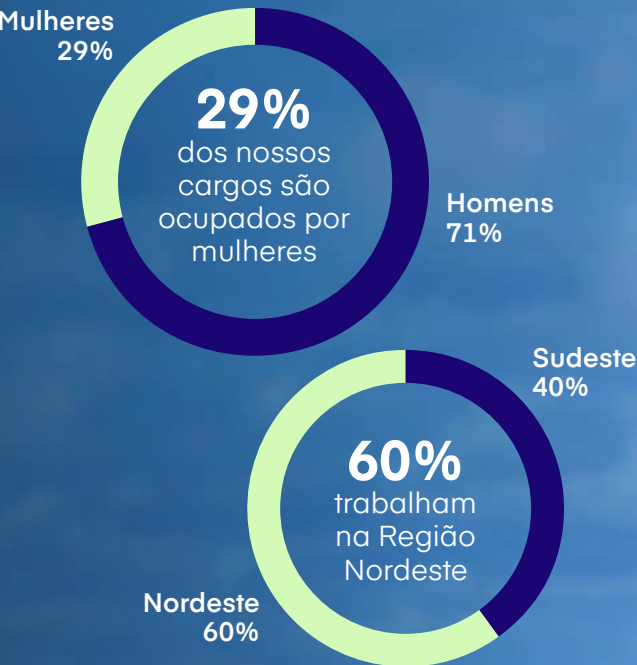
Em 2026, iniciaremos um ciclo estruturado de treinamentos, comunicações e mentorias voltado ao fortalecimento do engajamento das equipes em torno da nossa cultura corporativa. A iniciativa busca ampliar a compreensão dos valores e das competências que orientam a atuação no dia a dia, preparando as lideranças para agir como referências e multiplicadoras dos princípios que sustentam nosso desempenho e crescimento.

Ao longo de 2025, promovemos ajustes na estrutura organizacional com o objetivo de fortalecer a atuação integrada das equipes, capturar sinergias e ampliar a eficiência. Revisamos responsabilidades, implementamos nova arquitetura de cargos, atraímos profissionais para posições operacionais e administrativas estratégicas e adequamos as gerências às necessidades do modelo de negócios.

Encerramos o ano com 1.121 colaboradores, patamar estável em relação ao primeiro

ano de operação da Companhia. No mesmo período, a taxa de rotatividade reduziu 8 pontos percentuais, movimento que indica maior retenção de talentos, preservação do conhecimento técnico e fortalecimento das equipes responsáveis pela continuidade segura e eficiente das operações.

1.121
pessoas formam nosso
quadro de colaboradores



Os valores da Brava Energia_

Somos movidos por princípios inegociáveis que nos impulsionam a gerar valor para acionistas e a sociedade.

Segurança

Base inegociável de todas as nossas operações

Ética, integridade e credibilidade

Para crescer com responsabilidade

Meritocracia e espírito de dono

Para maximizar resultados

Eficácia e eficiência

Agilidade para cumprir objetivos, otimizando custos e processos

Pragmatismo e foco em resultados

Atuação através de decisões comprovadas e focadas na geração de valor



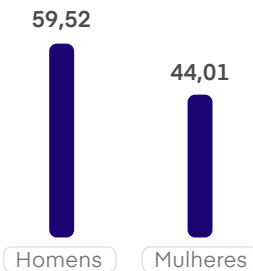
Capacitação

O desenvolvimento contínuo das pessoas é fundamental para sustentar a evolução da nossa cultura corporativa e a capacidade de executar a estratégia com segurança e eficiência. Nossos programas de treinamento buscam fortalecer competências técnicas e comportamentais essenciais para o crescimento responsável do negócio.

As capacitações são realizadas nos formatos presencial e on-line, apoiadas pela Universidade Corporativa. Em 2025, registramos média de 55 horas de treinamento por colaborador, mais que o dobro do ano anterior, resultado da ampliação da oferta de conteúdo e do engajamento das lideranças na priorização do tema.

Além das iniciativas internas, mantemos programas de incentivo à formação em instituições externas, com subsídios para cursos de Ensino Superior e idiomas, e parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV), que oferece condições diferenciadas e treinamentos direcionados às demandas das áreas.

Média de horas de treinamento em 2025



Treinamento dos colaboradores¹

	2025		2024	
	Total de horas	Média por colaborador ²	Total de horas	Média por colaborador ²
Por gênero				
Homens	47.140	59,52	20.698	25,65
Mulheres	14.478	44,01	6.111	19,16
Por nível funcional				
Diretoria	28	7,00	3	0,60
Liderança	14.234	49,60	5.856	18,77
Especialistas	13.999	45,30	5.965	19,24
Administrativo	5.764	28,12	2.322	12,29
Operacional	23.669	95,44	11.813	46,51
Suporte administrativo e operacional	3.924	57,71	850	15,18
Total	61.618	54,97	26.809	23,81

1. Foram considerados todos os tipos de formação profissional e treinamento promovidos internamente ou realizados externamente com pagamento (total ou parcial) pela Companhia. Não inclui programas de coaching.
2. Calculada como o total de horas de treinamento em cada categoria ao longo do ano dividido pelo headcount em 31/12 de cada categoria.

Avaliação de desempenho

Nosso processo de avaliação conecta o desenvolvimento individual às prioridades estratégicas e às competências requeridas pela cultura organizacional. O modelo foi estruturado em 2025 e aplicado no início de 2026, abrangendo 100% dos colaboradores elegíveis.

A sistemática envolve avaliação pelos gestores, autoavaliação e discussões em comitês de calibragem, com validação da Diretoria. Os resultados apoiam a elaboração de planos individuais de desenvolvimento e compõem, juntamente com metas corporativas e das áreas, a base para definição da remuneração variável.

Colaboradores cobertos por avaliação de desempenho em 2025¹

	Número de colaboradores avaliados	Percentual de colaboradores avaliados ²
Por gênero		
Homens	930	100,0%
Mulheres	380	100,0%
Por nível funcional		
Diretoria	7	100,0%
Liderança	355	100,0%
Especialistas	373	100,0%
Administrativo	231	100,0%
Operacional	266	100,0%
Suporte administrativo e operacional	78	100,0%
Total	1.310	100,0%

1. Considera o ciclo de avaliação de desempenho conduzido no início do ano de 2026 referente ao desempenho dos colaboradores ao longo do ano de 2025.
2. O percentual é calculado sobre o total de colaboradores elegíveis, ou seja, aqueles que trabalharam por mais de 15 dias no ano de 2025.

Novos talentos

A formação de novas gerações de profissionais é um pilar da nossa estratégia para garantir a continuidade operacional, promovendo transferência de conhecimento e assegurando a disponibilidade de competências críticas para o nosso portfólio de ativos. Em 2025, estruturamos programas de entrada voltados à atração e ao desenvolvimento de talentos alinhados à nossa cultura e aos padrões de desempenho requeridos pelas operações.

Lançamos a primeira edição do Programa de Trainee Offshore, com duração de 18 meses e foco em recém-formados em engenharia. Os seis profissionais selecionados iniciaram suas atividades em 2026, com trilha que combina capacitação técnica, vivência em campo e acompanhamento por profissionais

experientes, favorecendo o desenvolvimento acelerado e a preparação para futuras responsabilidades.

Também implementamos o Programa de Estágio Brava Acelera, que ofertou dez vagas para estudantes de diferentes áreas nos escritórios do Rio de Janeiro e de Mossoró (RN). A iniciativa fortalece a conexão da Companhia com o ambiente acadêmico e amplia o acesso a perfis diversos.

Ambos os programas contam com mentorias, planos estruturados de desenvolvimento, desafios práticos e imersão nas rotinas operacionais e corporativas, fortalecendo a formação de profissionais preparados para sustentar o crescimento do negócio.





Saúde e benefícios

Promover condições adequadas de saúde e bem-estar é parte essencial do nosso compromisso com as pessoas e contribui diretamente para a segurança, a produtividade e a continuidade das operações. Mantemos um programa estruturado de saúde ocupacional voltado à prevenção, ao acompanhamento médico e à identificação precoce de fatores de risco.

Todos os colaboradores contam com cobertura de planos de saúde e odontológico e realizam exames

periódicos, que apoiam recomendações de monitoramento e cuidado contínuo. Nas unidades operacionais e administrativas, disponibilizamos serviços de atendimento e resgate médico para profissionais próprios e terceiros.

Também exigimos das empresas contratadas a comprovação de conformidade com exames ocupacionais obrigatórios, fortalecendo o padrão de proteção nas atividades realizadas em nossas instalações.

Ao longo do ano, promovemos campanhas de conscientização e disponibilizamos equipes de saúde para orientação dos trabalhadores. Em 2025, ampliamos a prática de *blitz* postural para todas as unidades administrativas e conduzimos ações corporativas direcionadas à prevenção de doenças cardiovasculares e ao cuidado com a saúde mental.

Os profissionais terceiros participam das campanhas promovidas pela

Companhia e têm acesso ao atendimento das equipes médicas nas unidades, reforçando a abrangência das iniciativas.

Além disso, oferecemos um pacote de benefícios que busca apoiar qualidade de vida, retenção de talentos e equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Entre eles estão vale-refeição e alimentação, licença parental estendida, acesso a telemedicina e apoio emocional, convênios com atividades esportivas, bolsas de estudo, seguro de vida e plano de previdência privada.

Seguiremos aprimorando práticas de gestão, desenvolvimento e cuidado com as pessoas, entendendo que equipes qualificadas, engajadas e alinhadas aos nossos valores são determinantes para a execução da estratégia. A solidez da nossa cultura, combinada à formação contínua e à atração de novos talentos, sustenta a capacidade de operar com segurança, eficiência e responsabilidade. É por meio das pessoas que garantimos a continuidade do negócio e transformamos potencial em geração de valor para acionistas e para a sociedade.

Direitos humanos

- _ Fornecedores
- _ Diversidade, equidade e inclusão
- _ Comunidades locais



O respeito aos direitos humanos orienta as relações que estabelecemos com colaboradores, fornecedores, comunidades e demais públicos. Esse compromisso está refletido em nosso Código de Ética e Conduta e nas diretrizes da Política de Direitos Humanos, que reafirma nosso alinhamento à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Mantemos protocolos, sistemas e ferramentas voltados à prevenção e ao monitoramento de riscos potenciais em nossas operações e na cadeia de valor. Nossos controles são estruturados com base nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas e contemplam mecanismos destinados a coibir práticas abusivas, promover relações de trabalho respeitadas e incentivar diversidade e inclusão.

*Nossas **políticas, práticas e controles** estão alinhados aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas.*

Fornecedores

Na gestão da cadeia de suprimentos, exigimos o cumprimento da legislação trabalhista e a observância de condições dignas de trabalho. Esses requisitos estão descritos no Manual de Ética e Conduta do Fornecedor e incorporados aos instrumentos contratuais.

Os processos de homologação incluem verificações de integridade e análises de histórico de conformidade legal. Fornecedores classificados como de alta criticidade e parte daqueles enquadrados em níveis médio e baixo passam por diligências específicas.

*No processo de homologação, **todos os nossos parceiros são avaliados** em relação a aspectos de integridade e conformidade legal*



A condução dessas avaliações envolve as áreas de Suprimentos e Compliance, com atenção especial a empresas que mantêm profissionais terceiros alocados em nossas unidades.

Com base nos mecanismos aplicados, não identificamos, no período, riscos significativos de violação de direitos

fundamentais do trabalho em nossas operações ou na cadeia de fornecedores. Entre os aspectos avaliados estão liberdade sindical, negociação coletiva, prevenção ao trabalho infantil ou forçado e proteção a jovens trabalhadores.

De forma complementar, promovemos campanhas internas de conscientização e

treinamentos relacionados a direitos humanos e trabalho digno. Eventuais preocupações podem ser registradas por meio do Canal de Denúncias, que assegura confidencialidade e tratamento adequado dos relatos (saiba mais na página 29).

Diversidade, equidade e inclusão

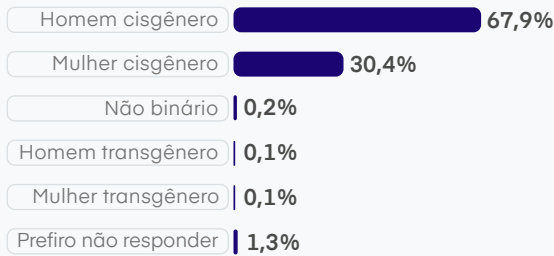
A promoção de um ambiente profissional inclusivo amplia a capacidade de inovação, fortalece o engajamento das equipes e contribui para decisões mais qualificadas. Em 2025, iniciamos a estruturação de uma gestão formalizada para o tema, com ações de planejamento e preparação das lideranças.

Um dos marcos do período foi a realização do Censo de Diversidade, que contou com participação voluntária de quase 98% dos colaboradores. As informações foram coletadas com rigor de confidencialidade e servirão de base para a definição de prioridades e planos de ação direcionados à ampliação da inclusão e da representatividade.

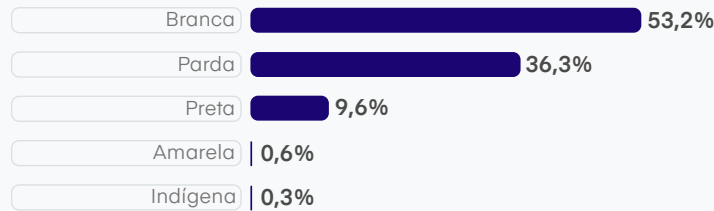
O levantamento contemplou dados sobre gênero, idade, orientação sexual, raça e religião, além de percepções relacionadas a liberdade de expressão e prevenção a assédio e discriminação. A segmentação por níveis hierárquicos e unidades permitirá abordagens aderentes às diferentes realidades operacionais.

Também publicamos a primeira edição da Cartilha de Diversidade, Equidade e Inclusão, com o objetivo de ampliar o entendimento sobre vieses inconscientes,

Identidade de gênero

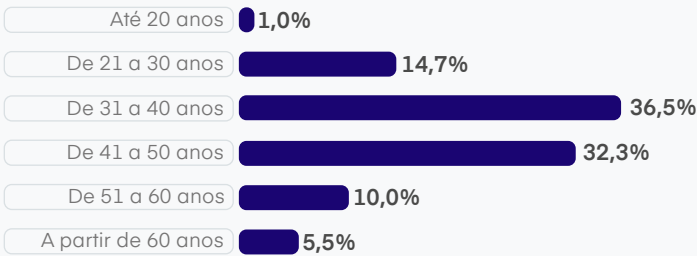


Raça/cor

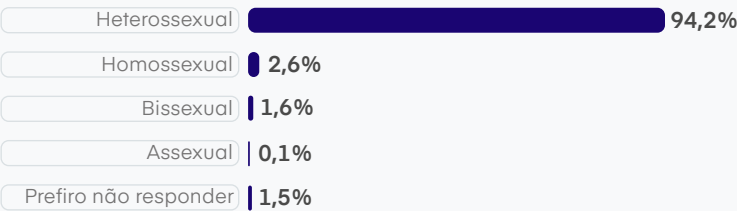


Resultados do Censo de Diversidade

Idade



Orientação sexual



respeito e comportamentos esperados no ambiente de trabalho.

Adicionalmente, iniciamos a primeira turma do Programa Jovem Aprendiz – Mulheres Pretas, que ofereceu oito vagas para participantes entre 18 e 24 anos em municípios onde mantemos operações. A iniciativa inclui acompanhamento social dedicado para apoiar o desenvolvimento das aprendizes ao longo do programa.



Comunidades locais

Como parte do nosso compromisso com os direitos humanos e com a operação responsável dos ativos, buscamos contribuir para o desenvolvimento das comunidades localizadas no entorno das nossas atividades. A presença territorial da Companhia exige diálogo permanente, compreensão de expectativas e atuação coordenada para reduzir riscos e fortalecer relações de confiança.

Com estrutura de gestão verticalizada, direcionamos recursos próprios e incentivos legais para apoiar iniciativas que alcançam aproximadamente 23 municípios nos estados da Bahia, do Rio Grande do Norte e do Ceará.



▶ Clique aqui e assista ao vídeo: Projeto de Comunicação Social Regional Brava Energia

Programa Interagir

O Programa Interagir concentra as ferramentas e sistemáticas de relacionamento com comunidades nas regiões onde mantemos ativos *onshore*.

Em 2025, realizamos mais de 500 ações de conscientização e engajamento, alcançando mais de 13 mil pessoas. Entre os destaques na Bahia esteve a continuidade do projeto Super ENEM, que oferece preparação a estudantes do entorno do Complexo Recôncavo. Nos últimos dois anos, 200 jovens foram beneficiados, com mais de 15 alunos aprovados em universidades públicas do estado.

Também promovemos a terceira edição do encontro de culminância do programa, na Bahia. Com uma exposição fotográfica chamada "Retratos da Diversidade", que reuniu mais de 60 lideranças comunitárias, foram apresentados os resultados e iniciado o planejamento do ciclo seguinte.

O Interagir integra o Projeto de Comunicação Social (PCS) e o Projeto de Educação Ambiental (PEA), iniciativas previstas no âmbito do licenciamento ambiental. Essa integração favorece uma atuação participativa alinhada às demandas locais, a identificação de lideranças e o desenvolvimento de ações socioeducativas em cinco eixos temáticos: educação; apoio técnico rural; resgate histórico e cultural; empreendedorismo comunitário; e fortalecimento institucional para as organizações sociais (OSCs).

Projeto de Educação Ambiental (PEA) Caminhos do Mar

O PEA Caminhos do Mar, implementado no âmbito do licenciamento de nossos ativos *offshore* com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), teve como objetivo produzir uma série audiovisual sobre a interação entre o tráfego de embarcação de apoio à indústria de petróleo e gás e as demais atividades desenvolvidas na zona marítima no entorno do Porto de Vitória (ES) e do Porto do Açu (RJ).

Com duração de julho de 2023 até novembro de 2025, o projeto foi estruturado em quatro etapas: estudo inicial e planejamento; pesquisa de campo nos territórios de atuação; gravação e edição dos filmes; e devolutiva ao público engajado, com a apresentação e o debate da série audiovisual em eventos e sua divulgação nas redes sociais.



▶ Clique aqui e assista aos vídeos do PEA Caminhos do Mar

Contribuição econômica

Além das iniciativas sociais, nossas atividades geram efeitos indiretos relevantes para o desenvolvimento regional por meio da criação de empregos, mobilização de fornecedores e recolhimento de tributos e participações governamentais.

No Rio Grande do Norte, por exemplo, o setor de óleo e gás responde por mais de 40% do PIB industrial, movimentando cerca de R\$ 4 bilhões anuais, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2025, destinamos R\$ 1,7 bilhão em impostos municipais, estaduais e federais, além do pagamento de R\$ 761 milhões em *royalties*, calculados sobre a receita bruta da produção, com alíquotas que variam de 5% a 15%.

Projetos sociais

Os investimentos sociais realizados por meio de leis de incentivo ou doações compõem nossa estratégia de relacionamento com os territórios onde atuamos. Priorizamos iniciativas capazes de gerar acesso à cultura, ao esporte, à saúde e a oportunidades de desenvolvimento, buscando contribuir



para a dinamização das economias locais e para o fortalecimento do vínculo com as comunidades.

A sustentabilidade das nossas atividades está diretamente ligada à qualidade do relacionamento que construímos com as comunidades onde estamos presentes. A escuta ativa, o diálogo transparente e a busca por soluções compartilhadas fortalecem a confiança mútua e são elementos fundamentais para a manutenção da nossa licença para operar. Ao integrar essas práticas

à gestão do negócio, promovemos um ambiente de cooperação que favorece a continuidade das operações e o desenvolvimento dos territórios.

As iniciativas apoiadas ao longo do ano reforçam essa diretriz e ampliam nossa capacidade de atuar de forma próxima e responsável nos territórios

onde mantemos operações. Ao estimular o acesso a oportunidades e apoiar o desenvolvimento local, fortalecemos relações de confiança e consolidamos bases para um diálogo permanente com as comunidades. Essa construção contínua integra nossa visão de longo prazo e contribui para um ambiente mais favorável à sustentabilidade das atividades.

Em 2025, destinamos
R\$ 10,4 milhões *via leis de incentivo*

Projetos culturais

Iniciativa	Resultados obtidos
Cultura	
Brava Arena Jockey Festival cultural de música e gastronomia	146 mil participantes; mais de 20 shows realizados, incluindo 8 Bailes da Música Brasileira com entrada gratuita no Rio de Janeiro
Academia Jovem Concertante Turnê de jovens músicos bolsistas para levar a orquestra a novos públicos	3 apresentações em Mossoró (RN), Natal (RN) e Rio de Janeiro; público superior a 2,7 mil pessoas
Ateliê da Moda Capacitação em empreendedorismo e costura	450 inscritos nas duas edições apoiadas (Mossoró e Rio de Janeiro)
Reciclarte Exposições de arte com materiais recicláveis	Cerca de mil pessoas impactadas nas exposições realizadas em Mossoró e no Rio de Janeiro



Projetos esportivos

Iniciativa	Resultados obtidos
Esporte	
Circuito das Estações Corridas de rua	98 mil participantes e 2,1 mil empregos gerados nas oito corridas apoiadas, em Salvador (BA) e no Rio de Janeiro
EcoRun Mossoró Corrida com temática ambiental	1,5 mil participantes e 150 empregos gerados
Brava Travessia de Copa Prova de natação em mar aberto	2,7 mil participantes e 90 empregos gerados no Rio de Janeiro
KiteFest BR Festival esportivo de kitesurf	5 mil espectadores, mais de 100 atletas e impacto estimado superior a 20 mil pessoas direta e indiretamente – Areia Branca/RN
Projeto Bora Navegar Inclusão por esportes náuticos	120 participantes nas vivências náuticas e 16 bolsas integrais, sendo metade destinada a meninas – RN
Projeto Poty II Incentivo ao voleibol escolar	Mais de 500 alunos alcançados, 300 mil interações digitais e arrecadação de 200 kg de alimentos – RN



Projetos na área de saúde e doações

Iniciativa	Resultados obtidos
Saúde	
Hospital Pequeno Príncipe Atendimento pediátrico pelo Sistema Único de Saúde (SUS)	100% do território nacional
Doações	
Oficina de Artesanato em Flores de Escama de Peixe Capacitação produtiva	12 participantes capacitados – RN
Campanhas para Dia das Crianças e Natal Apoio a famílias do entorno	Distribuição de brinquedos educativos e cestas a famílias do entorno das operações



Meio ambiente

- _ Água
- _ Biodiversidade
- _ Resíduos

Gerenciamos os impactos ambientais associados às atividades de exploração, produção, processamento e comercialização por meio das diretrizes e ferramentas do nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI). A certificação ISO 14001 reforça a adoção de práticas estruturadas de monitoramento, controle e melhoria contínua, contribuindo para a prevenção de ocorrências e para a conformidade regulatória dos ativos.

Nos ambientes *onshore*, os processos de licenciamento são conduzidos por autoridades estaduais, enquanto as operações *offshore* estão sob competência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O licenciamento contempla todo o ciclo de vida dos empreendimentos, desde as etapas prévias de implantação até a operação e o descomissionamento.

Os programas ambientais implementados nas unidades são definidos pelos órgãos licenciadores e incluem medidas destinadas à mitigação de impactos, ao monitoramento contínuo e ao atendimento das condicionantes estabelecidas. De forma geral, essas iniciativas abrangem prevenção da poluição da água, do solo e do ar, proteção da biodiversidade e ações de educação ambiental direcionadas a trabalhadores e comunidades.

Determinados ativos também possuem obrigações adicionais de compensação ambiental, como a execução de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs) e parcerias com instituições especializadas, fortalecendo a gestão de longo prazo dos territórios onde operamos (saiba mais na página 50).

Água

A gestão dos recursos hídricos é tema prioritário para nossas operações, especialmente nos ativos *onshore*, onde a água é insumo essencial para geração de vapor e aplicação em técnicas de recuperação secundária de óleo. A captação ocorre em poços artesanais e corpos hídricos superficiais, em conformidade com limites e condições definidos nas outorgas emitidas pelos órgãos competentes.

Em 2025, reduzimos em 29% o volume de captação de água doce em áreas classificadas como de estresse hídrico. O total captado nessas regiões foi de 899,6 mil m³, equivalente a 31% do consumo de água doce das operações.

Nos campos maduros, a elevada produção de água associada ao petróleo (característica usual desses ambientes) demanda estrutura robusta de tratamento. Parte desse fluxo é direcionada ao ATI Guamaré, onde passa por processos de separação de hidrocarbonetos e tratamento antes de seguir para descarte controlado por emissário submarino. Os efluentes liberados atendem integralmente aos parâmetros físicos e químicos exigidos pela legislação ambiental. A outra parcela é tratada localmente nas unidades operacionais ou reinjetada nos próprios reservatórios.

Captação e consumo de água doce¹



1. O volume de captação e de consumo é o mesmo, pois todo o descarte nas unidades operacionais é de água com concentração de sólidos totais dissolvidos superior a 1 g/l e não é possível medir o descarte no escritório corporativo em razão do fornecimento exclusivo da concessionária de saneamento local. Dados de 2024 reapresentados por alteração da premissa.

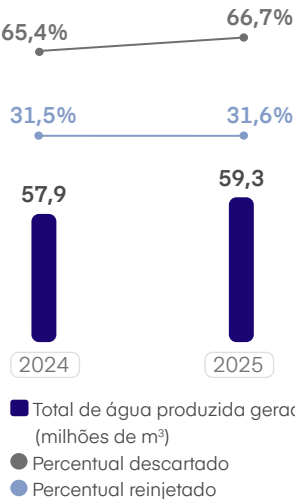
Buscando ampliar a circularidade e reduzir a pressão sobre fontes naturais, conduzimos um projeto piloto no Polo Fazenda Belém, no Complexo Potiguar, para reúso de água produzida em sistemas de irrigação de culturas como eucalipto e algodão. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa).



Nas operações *offshore*, a água utilizada é captada do mar e dessalinizada em sistemas próprios das unidades, sem interferência relevante sobre os ecossistemas. O uso de água doce, proveniente de embarcações de apoio, é restrito às necessidades humanas a bordo.

As plataformas também dispõem de sistemas de separação de água e óleo e tratamento de efluentes, com monitoramento contínuo da qualidade antes do descarte em alto-mar, assegurando aderência aos padrões regulatórios.

Água produzida





Biodiversidade

Gerenciamos os potenciais impactos sobre a biodiversidade por meio de programas estruturados no âmbito do nosso Sistema de Gestão Integrado, observando as exigências definidas nos processos de licenciamento ambiental e as características ecológicas das regiões onde operamos. As iniciativas são conduzidas por equipes próprias, tanto nos ativos *onshore* quanto nos *offshore*, com monitoramento contínuo e adoção de medidas de mitigação e compensação.

No ambiente *offshore*, acompanhamos parâmetros como qualidade da água, sedimentos e biota nas áreas de influência dos empreendimentos. Mantemos,

ainda, protocolos específicos para monitoramento da avifauna, acionados em situações de pouso em plataformas e embarcações, além de programas de monitoramento acústico da fauna marinha. Também desenvolvemos ações preventivas voltadas ao controle de espécies exóticas, como o coral-sol.

Como parte das condicionantes ambientais relacionadas ao Campo de Ubarana, contribuímos com a ampliação do recinto de aclimação de peixes-boi em Diogo Lopes, no município de Macau (RN). A ação para conservação dessa espécie faz parte do Projeto Cetáceos da

Costa Branca, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Nas operações *onshore*, os impactos residuais estão associados principalmente à supressão vegetal autorizada, a alterações temporárias de cobertura, a fragmentações localizadas de habitats e a intervenções físicas no solo. Para tratamento desses efeitos, executamos ações de restauração e reabilitação por meio de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs) e medidas compensatórias em áreas adicionais, conforme estabelecido pelos Projetos de Reposição Florestal (PRFs).

Programas ambientais nos ativos onshore e offshore atendem aos requisitos de licenciamento e às condições ecológicas de cada localidade.

Nos Complexos Potiguar e Recôncavo, as iniciativas de restauração ou reabilitação abrangem 169,2 hectares. Realizamos plantios com espécies nativas da Mata Atlântica, na Bahia, e da Caatinga, no Rio Grande do Norte, contribuindo para recuperação da cobertura vegetal, recomposição de funções ecológicas, melhoria das condições do solo e conservação da biodiversidade, especialmente em regiões suscetíveis à desertificação.

A implementação e a efetividade dessas ações são acompanhadas por órgãos ambientais competentes, com períodos mínimos de monitoramento de três anos, reforçando a rastreabilidade e a conformidade das medidas adotadas. Além disso, seguem as boas práticas de gestão ambiental reconhecidas por organismos internacionais, como a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O ATI Guamaré, que ocupa uma área de 275,4 hectares, não possui projetos de restauração em andamento. O ativo não está inserido em unidade de conservação registrada no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), embora esteja localizado a 1,24 quilômetro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão e a 1,98 quilômetro do bioma da zona costeira marítima. A instalação também não se encontra a menos de 50 quilômetros de centros urbanos com mais de 50 mil habitantes.

Nas operações *offshore*, uma das iniciativas de destaque no último ano foi o apoio ao projeto Cetáceos da Costa Branca, executado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. O projeto tem como objetivo monitorar, resgatar e coletar dados sobre mamíferos marinhos, tartarugas e aves costeiras encontrados encalhados no litoral do Rio Grande do Norte.

Por meio do Programa de Monitoramento de Praia (PMP), financiamos a ampliação da área dedicada pelo projeto para a aclimação de peixes-boi. A melhoria dessa estrutura aumentou a capacidade do espaço para até oito animais e melhorou as condições de bem-estar, favorecendo a preparação para a vivência dos peixes-boi em ambiente natural.



Programas de Gestão Ambiental

- Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA)
- Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE)
- Projeto de Controle de Poluição (PCP)
- Projeto de Prevenção e Controle de Espécies Exóticas (PPCEX)
- Projeto de Monitoramento da Morfodinâmica Costeira da Praia de Soledade
- Projeto de Monitoramento de Praias (PMP)
- Projeto de Monitoramento da Biota Marinha (PMBM)
- Projeto de Monitoramento Acústico Passivo (PMAP)
- Projeto de Educação Ambiental (PEA)
- Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT)
- Projeto de Comunicação Social (PCS)
- Projeto de Monitoramento Socioespacial dos Trabalhadores (PMST)
- Projeto de Monitoramento do Tráfego das Embarcações (PMTE)
- Projeto de Monitoramento do Tráfego Aéreo (PMTA)
- Projeto de Monitoramento de Insumos e Resíduos (PMIR)
- Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascalhos (PMFC)
- Projeto de Gestão de Resíduos das Atividades de Perfuração (PGRAP)
- Planos de Emergência (PEI)

Resíduos

A geração de resíduos é inerente às nossas atividades operacionais, incluindo manutenções, perfurações, intervenções em poços, descomissionamentos e rotinas de apoio. Gerenciamos esses materiais com foco na prevenção de impactos ambientais, na rastreabilidade e no cumprimento dos requisitos legais aplicáveis.

A gestão é realizada conforme as diretrizes dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e de procedimentos internos. Monitoramos continuamente volumes, classificações e destinações por meio de controles documentais, como Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs), assegurando aderência às condicionantes ambientais.

Todos os resíduos são segregados e armazenados de acordo com seu grau de periculosidade e potencial de contaminação. O transporte e a destinação são executados por empresas especializadas, cujas licenças, processos e instalações são auditados periodicamente por nossas equipes.

Como diretriz de melhoria contínua, priorizamos alternativas que favoreçam reutilização e reciclagem, além de buscar fornecedores próximos às áreas operacionais, reduzindo emissões e impactos associados à logística.

Em 2025, geramos 34,9 mil toneladas de resíduos, sendo 61,9% classificados como não perigosos. Os volumes mais relevantes estão associados a resíduos

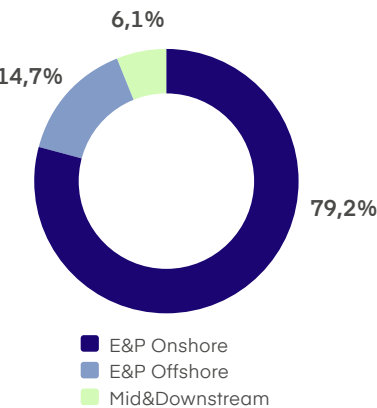
de perfuração (cascalho e fluido), sucata metálica e materiais oleosos ou contaminados. As operações de *upstream onshore* responderam por 79,2% do total gerado.

O volume total destinado foi de 35 mil toneladas, redução de 17,1% em relação ao exercício anterior, acompanhando a menor geração no período.

Avançamos de forma significativa na priorização de destinações mais nobres. A reciclagem evoluiu de 406 toneladas em 2024 para 7 mil toneladas em 2025, enquanto o envio para aterros foi reduzido de 27 mil toneladas para 17,9 mil toneladas.

Essa evolução está associada à revisão dos fluxos de encaminhamento e à reclassificação de resíduos passíveis de reciclagem, priorizando o encaminhamento para fins nobres. O desempenho também reflete o aprimoramento do processo de segregação na fonte geradora, decorrente da atuação integrada entre as áreas de Produção e Meio Ambiente, com impactos diretos na redução do volume destinado a aterro.

Resíduos gerados em 2025 por segmento de negócios



Destinação de resíduos



*Aprimoramos o perfil de destinação de nossos resíduos ao longo do ano, **priorizando fins nobres** como a reciclagem e reduzindo a disposição em aterro*

Energia e clima

_ Indicadores e desempenho

O petróleo e o gás natural seguem desempenhando papel relevante na matriz energética global, contribuindo para a segurança do suprimento, a estabilidade das cadeias produtivas e o desenvolvimento econômico. Ao mesmo tempo, a evolução do sistema energético impõe desafios crescentes relacionados às mudanças climáticas, à eficiência no uso de recursos e à redução de emissões.

Como companhia independente e integrada do setor, conduzimos nossas atividades com o objetivo de prevenir e mitigar impactos, apoiados na segurança das pessoas, na integridade dos ativos e na busca contínua por eficiência operacional. Atuamos de forma a incorporar melhorias tecnológicas, projetos de mitigação e iniciativas de redução de emissões, além de investimentos permanentes no aprimoramento de processos e controles.

Em nossa estratégia, buscamos compatibilizar a continuidade da produção de ativos maduros com ganhos progressivos de eficiência energética e redução de emissões. Para isso, desenvolvemos iniciativas voltadas ao menor consumo de combustíveis, ao melhor aproveitamento do gás natural associado e à mitigação de gases de efeito estufa, contribuindo simultaneamente para competitividade operacional e gestão de riscos.

Nas operações *onshore*, iniciamos, em 2025, um programa piloto de inspeção de tubulações e instalações com uso de drones. A iniciativa amplia a capacidade de identificação de emissões fugitivas e permite direcionar de forma mais ágil

as equipes de manutenção. Também avançamos na adoção de tecnologias direcionadas ao aumento da eficiência na geração de vapor, com melhor aproveitamento energético.

No ambiente *offshore*, o FPSO Atlanta foi projetado para operar com maior eficiência no consumo de combustíveis e na intensidade de emissões do Campo de Atlanta. A unidade dispõe de sistema de *flare* fechado com compressor de reciclo, que reduz a queima de gás e possibilita sua reutilização nas caldeiras. O gás associado pode, ainda, ser empregado na inertização de tanques, substituindo dióxido de carbono e contribuindo para a segurança operacional.

A embarcação também possui capacidade de utilizar o óleo produzido como fonte complementar para geração de energia elétrica, reduzindo a dependência de diesel. Estudos de Análise de Ciclo de Vida que subsidiaram o projeto indicam potencial de redução de emissões de até 20%, considerando impactos associados ao refino e à logística do combustível, resultado que depende das condições operacionais ([clique aqui](#) e saiba mais no Relatório de Impacto Ambiental do Campo de Atlanta).

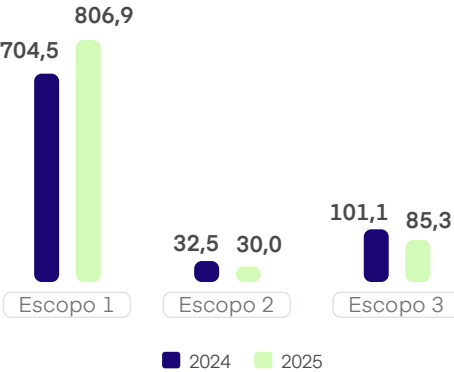
Parte desses sistemas destinados ao aumento da eficiência energética encontra-se em fase de comissionamento no âmbito da segunda etapa do Sistema Definitivo de produção.

*Investimos em tecnologias para reduzir as emissões em nossas operações, como o **uso de drones** em inspeções de tubulações e instalações.*

Indicadores e desempenho

Monitoramos e reportamos nossas emissões de gases de efeito estufa (GEE) de acordo com a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), referência amplamente adotada no mercado. Consolidamos anualmente o inventário que contempla emissões diretas e indiretas (escopos 1, 2 e 3) relevantes das operações e submetemos os dados à verificação independente, fortalecendo a confiabilidade das informações utilizadas na gestão do negócio.

Inventário de emissões de GEE (mil tCO₂e)



Desde o primeiro ano da Brava, nosso inventário de GEE é submetido a verificação externa e recebe o Selo Ouro do PBGHGP. No último ciclo, concluímos o processo de asseguuração do inventário de ano-base 2025 ainda em fevereiro de 2026, de forma tempestiva para a divulgação no Relatório Integrado. Essa prática evidencia a maturidade de gestão e controle dos dados sobre emissões e fortalece nossa preparação para novas regulações de prestação de contas em aspectos climáticos, como a adequação aos pronunciamentos técnicos CBPS 01 e CBPS 02 (saiba mais na página 8).

Em 2025, as emissões de escopo 1 totalizaram 806,9 mil tCO₂e, aumento de 14,5% em relação ao período anterior, variação influenciada principalmente pela elevação do nível de atividade operacional, principalmente no *upstream offshore*. O aumento da produção demandou maior consumo de combustíveis e resultou em maior volume de gás destinado a *flaring*.

No mesmo período, as emissões de metano (CH₄) atingiram 158,8 mil tCO₂e,



representando redução de 19,9%. Com isso, a participação de CH₄ no total das emissões de escopo 1 passou de 28,14% em 2024 para 19,68% em 2025. Os Complexos Potiguar e Recôncavo concentram a maior contribuição para essas emissões nos ativos *onshore*, característica associada ao perfil de ativos maduros e às especificidades operacionais dessas unidades.

O metano possui Potencial de Aquecimento Global (GWP) significativamente superior ao do dióxido de carbono (CO₂). Por essa razão, priorizamos ações que contribuam para sua mitigação, especialmente por meio do aumento da eficiência operacional, da melhoria da integridade de equipamentos e da redução de emissões fugitivas.

As emissões de escopo 2 somaram 30 mil tCO₂e, redução de 7,8%, resultado principalmente da variação do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN), mesmo com crescimento de 5,1% no consumo de eletricidade.

No escopo 3, registramos 85,3 mil tCO₂e, queda de 15,7% em relação ao período anterior. A redução foi impulsionada principalmente pela melhoria na operação do Campo de Atlanta, cujas emissões indiretas diminuíram 25% após a estabilização operacional e a consequente menor demanda logística para transporte e apoio marítimo.





Caderno de Conteúdo GRI 2025

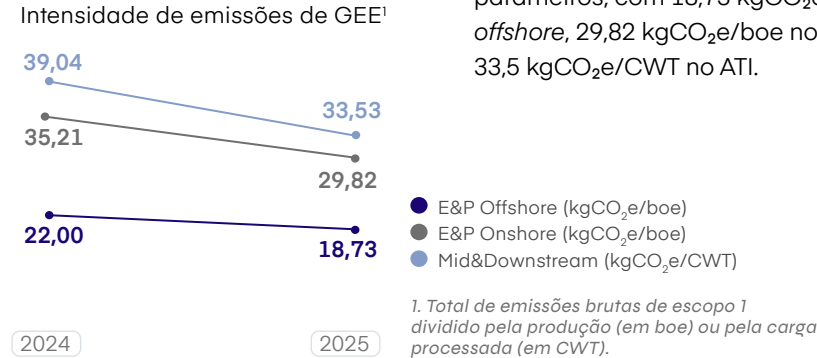
▶ Clique aqui e saiba mais sobre nossos riscos e oportunidades climáticos nas páginas 22 e 23 do Caderno GRI.

Intensidade de emissões

Para permitir comparabilidade entre ativos com características distintas, utilizamos indicadores de intensidade amplamente reconhecidos na indústria. Na exploração e produção, medimos emissões por volume produzido (kgCO₂e/boe). No ATI Guamaré, adotamos a relação por carga processada (kgCO₂e/CWT).

Esses indicadores são monitorados por ativo e consolidados nas visões *offshore*, *onshore*, Mid&Downstream e corporativa, apoiando a avaliação de desempenho e a priorização de iniciativas de melhoria.

Em 2025, estabelecemos patamares internos de referência, instituindo limites de 34,2 kgCO₂e/boe (visão corporativa) e 47,03 kgCO₂e/CWT. O desempenho observado permaneceu dentro desses parâmetros, com 18,73 kgCO₂e/boe no *offshore*, 29,82 kgCO₂e/boe no *onshore* e 33,5 kgCO₂e/CWT no ATI.



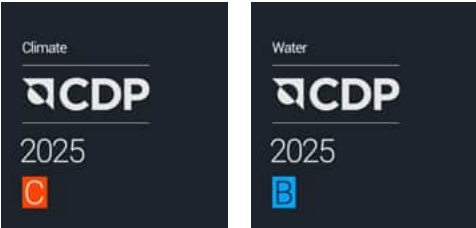
Governança e evolução do sistema

O aprimoramento dos processos de monitoramento amplia a robustez da nossa governança climática, estabelecida em nossa Política de Mudanças Climáticas, e apoia a tomada de decisões operacionais e de investimento. Esse avanço também contribui para nossa preparação diante das exigências regulatórias emergentes relacionadas à divulgação de riscos e oportunidades climáticos (conforme Resolução CVM nº 193) e ao emergente Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (estabelecido pela Lei nº 15.042/2024).

Em 2025, iniciamos o planejamento para elaboração de um Plano de Gestão de Mudanças Climáticas, Carbono e Recursos Hídricos, com foco na identificação e valoração de riscos

e oportunidades. O desenvolvimento contará com o apoio de uma consultoria especializada e considera a dispersão geográfica das operações e a diversidade de perfis dos ativos. A iniciativa busca fortalecer a integração entre análises técnicas, planejamento operacional e tomada de decisão financeira, contribuindo para maior previsibilidade e resiliência do negócio.

Como parte do esforço de transparência, participamos voluntariamente do CDP e, no primeiro ciclo de reporte, obtivemos nota C em Clima e B em Água.



Anexos

- _ Complemento aos indicadores SASB
- _ Sumário de conteúdo do SASB
- _ Sumário de conteúdo do TCFD
- _ Relatório de asseguuração

Complemento aos indicadores SASB

Gestão dos ativos

EM-EP-000.B | Número de sites offshore

Número de *sites offshore*

	2025 ¹		2024	
	Em produção	Em exploração	Em produção	Em exploração
<i>Sites em que a Brava é operadora</i>	8	11	9	5
<i>Sites em que detemos participação, mas não somos o operador</i>	6	1	8	9

1. Em 2025, a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) aprovou a Cessão de Direitos da Exxon e da Murphy para a Brava em seis blocos exploratórios da Bacia Sergipe-Alagoas.

EM-EP-000.C | Número de sites onshore

Número de *sites onshore*

	2025		2024	
	Em produção	Em exploração	Em produção	Em exploração
<i>Sites em que a Brava é operadora</i>	44	9	46	9
<i>Sites em que detemos participação, mas não somos o operador</i>	0	4	0	4

EM-MD-000.A | Total de toneladas-quilômetro métricas transportadas de: (1) gás natural, (2) petróleo bruto e (3) produtos petrolíferos refinados, por modalidade de transporte

Total de toneladas-quilômetro (t-km) transportadas¹

	2025	2024
	Em produção	Em exploração
Gás natural	21.996.369	25.466.131
Petróleo bruto	609.560.049	627.618.533
Produtos refinados	33.732.875	44.699.259

1. Os cálculos consideram o volume de petróleo e gás que chegou ao Ativo Industrial de Guamaré (ATI) e o volume de produtos refinados que saiu do ATI multiplicados pelas respectivas extensões dos dutos de transporte de petróleo e gás e de produtos refinados.

EM-RM-000.A | Volume de petróleo bruto e outras matérias-primas processado

Carga processada pelo ATI (mil boe)

	2025	2024
Petróleo	11.523,2	12.170,7
Gás natural	2.425,5	2.457,6
Total	13.948,8	14.628,3

EM-RM-000.B | Capacidade operacional de refino

Assim como no ano anterior, a capacidade operacional de refino do Ativo Industrial de Guamaré (ATI) no início de 2025 era de 37,7 kbpd.

EM-EP-000.A | Produção de: (1) petróleo, (2) gás natural, (3) óleo sintético e (4) gás sintético

Produção de óleo por unidade (mil barris por dia – Mbbbl/dia)¹

			2025		2024	
	Operador	Participação da Brava	Total	Proporcional Brava ²	Total	Proporcional Brava ²
Pescada	Petrobras	35%	0,22	0,08	0,22	0,08
Manati	Petrobras	45%	0,08	0,04	0,03	0,02
Peroá	Brava	100%	0,09	0,09	0,12	0,12
Papa-Terra	Brava	62,5%	16,48	10,30	7,86	4,91
Parque das Conchas	Shell	23%	25,29	5,82	nd	nd
Atlanta	Brava	80%	30,44	24,35	12,21	12,03
Complexo Potiguar	Brava	100%	22,18	22,18	23,03	23,03
Complexo Recôncavo ³	Brava	100%	3,35	3,35	3,53	3,53

1. Não houve produção nas unidades Ubarana e Aratum em 2024 e 2025.
2. Considera a parcela da produção proporcionalmente à participação da Brava.
3. No Campo de Cambacica, a participação da Brava Energia é de 75%. No Campo de Guanambi, a participação da Brava Energia é de 80%.

Produção de gás natural por unidade (milhões de pés cúbicos por dia – MMscf)¹

			2025		2024	
	Operador	Participação da Brava	Total	Proporcional Brava ²	Total	Proporcional Brava ²
Pescada	Petrobras	35%	4,5	1,6	4,0	1,4
Manati	Petrobras	45%	31,7	14,3	13,3	6,0
Peroá	Brava	100%	13,0	13,0	15,2	15,2
Papa-Terra	Brava	62,5%	4,0	2,5	2,0	1,2
Parque das Conchas	Shell	23%	12,5	2,9	9,8	0,0
Atlanta	Brava	80%	8,3	6,6	2,9	2,9
Complexo Potiguar	Brava	100%	9,1	9,1	9,3	9,3
Complexo Recôncavo ³	Brava	100%	34,9	34,9	31,1	31,1

1. Não houve produção nas unidades Ubarana e Aratum em 2024 e 2025.
2. Considera a parcela da produção proporcionalmente à participação da Brava.
3. No Campo de Cambacica, a participação da Brava Energia é de 75%. No Campo de Guanambi, a participação da Brava Energia é de 80%.

Ética e integridade

EM-EP-510a.1 | Percentual de reservas (1) provadas e (2) prováveis em países que têm as 20 classificações mais baixas no Índice de Percepção de Corrupção da Transparência Internacional

Todas as nossas reservas se localizam no Brasil, que ocupava ao longo de 2025 a 107ª posição no *ranking* da Transparência Internacional, que avalia o Índice de Percepção de Corrupção de 180 países anualmente.

EM-MD-520a.1 | Montante total das perdas monetárias resultantes de processos judiciais relacionados com regulamentações de oleodutos e armazenamento

EM-RM-520a.1 | Montante total das perdas monetárias resultantes de processos judiciais relacionados com a fixação ou manipulação de preços

Em 2025, não estivemos envolvidos em nenhum processo judicial relacionado a práticas competitivas ou integridade e transparência de preços.

EM-EP-530a.1 e EM-RM-530a.1 | Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordam fatores ambientais e sociais que afetam o setor

Nossa estratégia de gestão regulatória está amparada na proatividade e no contínuo engajamento, a fim de mitigar riscos e capturar oportunidades associadas à evolução do arcabouço legal e regulatório do setor de óleo e gás. As principais medidas tomadas nesse contexto incluem o acompanhamento sistemático de agendas legislativas e regulatórias, a participação em associações setoriais e fóruns técnicos e a interação contínua com órgãos reguladores. Ao longo de 2025, os principais temas em evidência nesse contexto foram o Projeto de Lei (PL) nº 50/2024 (Preço de Referência), o PL nº 4.663/2016 (Campos Marginais) e a Reforma Tributária. O PL nº 50/2024 propõe mudanças nos cálculos de tributação setorial, incluindo a metodologia de apuração do preço de referência, adotado no cálculo de *royalties* e da participação especial devidos pelas empresas do setor de óleo e gás. A eventual adoção de preços de referência dissociados das condições de mercado pode afetar a apuração de receitas e a incidência de participações governamentais, pressionando margens operacionais, especialmente em ativos maduros. Por outro lado, metodologias transparentes e tecnicamente robustas podem contribuir para maior previsibilidade regulatória e fortalecimento da governança de preços.

Por sua vez, o PL nº 4.663/2016 trata de medidas para estimular a produção em campos marginais e maduros. Em nosso segmento de exploração & produção, esse incentivo cria oportunidades para a extensão da vida útil dos ativos, a otimização de capital e o desenvolvimento regional. Esses benefícios exigem, contudo, atenção à gestão de riscos operacionais, ambientais e de descomissionamento, em linha com práticas robustas de governança.

A Reforma Tributária traz desafios associados à transição para novos tributos e à possível elevação da carga tributária efetiva na economia como um todo, incluindo a cadeia de valor de petróleo, gás e derivados. Em contrapartida, a simplificação do sistema tributário e o aumento da transparência tendem a reduzir riscos fiscais estruturais e favorecer decisões de investimento de longo prazo.

Segurança

EM-EP-160a.2 | Número e volume total de derramamentos de hidrocarbonetos, volume no Ártico, volume que impacta as linhas costeiras com classificações ESI de 8 a 10 e volume recuperado
EM-MD-160a.4 | Número e volume total de derramamentos de hidrocarbonetos, volume no Ártico, volume em locais de alta importância para a biodiversidade e volume recuperado

Vazamentos significativos por unidade¹

	2025 ²		2024 ³	
	Número de ocorrências	Volume vazado (barris)	Número de ocorrências	Volume vazado (barris)
Ubarana	0	0,0	0	0,0
Aratum	0	0,0	0	0,0
Peroá	0	0,0	0	0,0
Papa-Terra	0	0,0	0	0,0
Atlanta	1	18,6	0	0,0
Total E&P Offshore	1	18,6	0	0,0
Complexo Potiguar	25	174,5	nd	nd
Complexo Recôncavo	1	14,4	nd	nd
Total E&P Onshore	26	188, 9	5	18,7
Mid&Downstream (ATI)	1	1,5	0	0,0

1. Nenhum vazamento ocorreu na região do Ártico. Não estão disponíveis dados sobre o volume que atingiu áreas ecologicamente sensíveis e sobre o volume recuperado, pois estamos aprimorando as premissas internas para contabilização e reporte dessas informações.
2. Em 2025, consideramos significativos os vazamentos com volume total superior a 1 barril que atingiram o meio ambiente, conforme parâmetros da Norma SASB. O volume informado considera o total vazado.
3. Em 2024, haviam sido considerados significativos os vazamentos cuja parcela de óleo superava 1 barril. O volume informado refere-se à parcela de óleo.

EM-RM-540a.2 | Taxa de Nível 3 (Desafios para os Sistemas de Segurança)

Eventos de segurança de processo de Tier 3 por unidade em 2025¹

	Número de eventos registrados	Taxa de eventos
Ubarana	8	1,80
Aratum	0	0,00
Peroá	5	7,18
Papa-Terra	38	4,81
Atlanta	131	24,21
Consolidado Brava Energia	182	2,02

1. Iniciamos em 2025 o monitoramento de eventos de segurança de Tier 3 para as operações offshore. Por isso, dados sobre os ativos onshore para o ano de 2025 e informações de períodos anteriores não estão disponíveis.

EM-RM-540a.3 | Discussão sobre a medição da Disciplina Operacional e Desempenho do Sistema de Gestão por meio de Indicadores de Nível 4

O monitoramento de indicadores é apoiado em sistemas dedicados, e rotinas sistemáticas de auditoria interna e externa contribuem para os ciclos de melhoria contínua da gestão. Nesse contexto, destaca-se o acompanhamento de indicadores reativos, como os de eventos de segurança de processo de Tier 1 e 2, e proativos, como os de Tier 3 e 4. Nesse grupo, estão cobertos indicadores de quase acidentes, incidentes de alto potencial, índice de cumprimento de manutenção de elementos críticos de segurança operacional, cumprimento de prazo para a realização de auditoria interna e índice de treinamento em procedimentos críticos. Mensalmente, as Reuniões de Análise Crítica (RAC) envolvem lideranças da Brava e das empresas contratadas para a discussão de temas-chave nas operações, inclusive os indicadores-chave de segurança operacional e das pessoas.

EM-EP-320a.1 | (1) Taxa de frequência de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade, (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) e (4) média de treinamento de saúde, segurança e resposta a emergências para (a) empregados diretos e (b) empregados contratados

EM-RM-320a.1 | (1) Taxa de frequência de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) empregados diretos e (b) empregados contratados

Indicadores de saúde e segurança por unidade em 2025

	Ubarana	Aratum ¹	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Potiguar	Complexo Recôncavo	ATI	Escritório Rio de Janeiro	Consolidado Brava Energia
Colaboradores										
Taxa de frequência de incidentes registráveis (TRIR) ²	0,00	na	0,00	0,00	0,00	0,00	0,99	0,00	0,18	0,15
Taxa de fatalidade ²	0,00	na	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de frequência de quase acidentes ²	0,00	na	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Média de horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências ³	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	29,91
Terceiros										
Taxa de frequência de incidentes registráveis (TRIR) ²	0,24	0,00	0,00	0,77	0,37	0,28	0,39	0,41	0,00	0,35
Taxa de fatalidade ²	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de frequência de quase acidentes ²	0,71	0,69	0,00	1,16	0,19	0,19	0,08	0,00	0,00	0,26
Média de horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências ³	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

1. Em 2025, não houve horas de trabalho de colaboradores na unidade Aratum e, por isso, não se aplicam as taxas para esse grupo.
2. Taxas calculadas com o fator de 200 mil horas-homem trabalhadas. Considera o critério da International Association of Oil & Gas Producers (IOGP), em que lesões registráveis incluem fatalidades, casos de dias de trabalho perdidos, casos de dias de trabalho restritos e casos de tratamento médico.
3. Considera o total de horas de treinamento classificadas como SMS promovidas ao longo o ano dividido pelo headcount no encerramento do período. Não possuímos acompanhamento do treinamento de terceiros.

Indicadores de saúde e segurança por segmento de negócios em 2024

	E&P Onshore	E&P Offshore	Mid&Downstream	Consolidado Brava Energia ¹
Colaboradores				
Taxa de frequência de incidentes registráveis (TRIR) ¹	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de fatalidade ¹	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de frequência de quase acidentes ¹	nd	nd	nd	nd
Média de horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências ²	nd	nd	nd	15,77
Terceiros				
Taxa de frequência de incidentes registráveis (TRIR) ¹	0,33	0,83	0,16	0,44
Taxa de fatalidade ¹	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de frequência de quase acidentes ¹	nd	nd	nd	nd
Média de horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências ²	nd	nd	nd	31,71

1. Taxas calculadas com o fator de 200 mil horas-homem trabalhadas. Considera o critério da International Association of Oil & Gas Producers (IOGP), em que lesões registráveis incluem fatalidades, casos de dias de trabalho perdidos, casos de dias de trabalho restritos e casos de tratamento médico.

2. Considera o total de horas de treinamento promovidas ao longo do ano nesses temas dividido pelo headcount no encerramento do período. Disponível apenas na visão consolidada, pois não foi possível segmentar o headcount de colaboradores e terceiros por segmento de negócios.

EM-EP-540a.1 | Taxas de Evento de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Tier 1)

EM-RM-540a.1 | Taxas de Evento de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Tier 1) ou menor consequência (Tier 2)

Taxas de eventos de segurança de processo por unidade em 2025

	Ubarana	Aratum	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Recôncavo	Complexo Potiguar	ATI	Consolidado Brava Energia
Tier 1	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,1848	0,0000	0,0510	0,0000	0,0332
Tier 2	0,2250	0,0000	0,0000	0,1265	0,0000	0,2150	0,2297	0,0000	0,1550

Taxas de eventos de segurança de processo por segmento de negócios em 2024

	E&P Onshore	E&P Offshore	Mid&Downstream	Consolidado Brava Energia
Tier 1	0,0164	0,0000	0,0000	0,0098
Tier 2	0,1474	0,0000	0,0000	0,0881

Direitos humanos

EM-EP-210a.1 | Percentual de reservas (1) provadas e (2) prováveis em ou perto de áreas de conflito

EM-EP-210a.2 | Percentual de reservas (1) provadas e (2) prováveis em ou perto de terras indígenas

Nenhum de nossos ativos – e, portanto, nenhuma reserva provada ou provável da Brava – se encontra dentro ou próximo a áreas de conflito ou terras indígenas.

EM-EP-210b.2 | Número e duração dos atrasos não técnicos

Não registramos nenhum atraso ou paralisação das operações em razão de fatores não operacionais, como atraso na obtenção de licenças ambientais, protesto das comunidades locais ou situações de conflito armado.

EM-EP-210a.3 | Discussão de processos de engajamento e práticas de *due diligence* em relação a direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito

EM-EP-210b.1 | Discussão do processo para gerenciar riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade

Nossas práticas para avaliação de potenciais impactos sobre as comunidades locais e para o engajamento com essas populações são conduzidas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental. Conduzidos pelos órgãos estaduais, no caso das operações *onshore*, e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), nas operações *offshore*, esses processos abrangem a realização de audiências públicas e o estabelecimento e manutenção de Programas de Comunicação Social (PCS) e de Educação Ambiental (PEA). Nas nossas operações, o PCS e o PEA estão consolidados no Programa Interagir, que abrange o mapeamento de lideranças locais e o desenvolvimento de ações socioeducativas e socioambientais que respondem às demandas e percepções das comunidades. Dessa forma, nosso engajamento e os esforços para promover o desenvolvimento local se baseiam em processos participativos, formativos e inclusivos, pautados na ética, na transparência e na proteção dos direitos humanos. Nossa Política de Direitos Humanos, disponível publicamente no site de Relações com Investidores ([clique aqui e acesse](#)), determina os princípios para a gestão desse tema.

Água e efluentes

EM-EP-140a.1 e EM-RM-140a.1 | (1) Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto

Captação e consumo de água doce em 2025 por unidade (mil m³)

	Ubarana	Aratum	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Potiguar + ATI ¹	Complexo Recôncavo	Escritório Rio de Janeiro	Consolidado Brava Energia
Total de água doce captada/consumida ²	1,5	1,0	0,9	27,6	10,4	2.665,2	136,9	23,4	2.866,7
Água doce captada/consumida ² em área com estresse hídrico	1,5	1,0	0,0	0,0	0,0	760,3	136,9	0,0	899,6
Percentual de água doce captada/consumida ² em área com estresse hídrico	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,5%	100,0%	0,0%	31,4%

1. Unidades consolidadas em razão do balanço hídrico. A água produzida nos polos é direcionada para tratamento no ATI e posterior descarte via emissários submarinos.
2. O volume de captação e de consumo é o mesmo, pois todo o descarte nas unidades operacionais é de água com concentração de sólidos totais dissolvidos superior a 1 g/l e não é possível medir o descarte no escritório corporativo em razão do fornecimento exclusivo da concessionária de saneamento local.

Captação e consumo de água doce em 2024 por unidade (mil m³)¹

	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Potiguar + ATI ²	Complexo Recôncavo	Consolidado Brava Energia
Total de água doce captada/consumida ³	0,8	23,8	8,8	2.705,1	134,8	2.873,3
Água doce captada/consumida ³ em área com estresse hídrico	0,0	0,0	0,0	1.130,3	134,8	1.265,2
Percentual de água doce captada/consumida ³ em área com estresse hídrico	0,0%	0,0%	0,0%	41,8%	100,0%	44,0%

1. Dados reapresentados por alteração da premissa. No relatório anterior, foi considerada a captação e o consumo totais, incluindo a água produzida, e não havia sido contabilizado o escritório do Rio de Janeiro. Neste ciclo, o reporte inclui o escritório e limita-se à água doce captada/consumida, conforme requisito da Norma SASB. O escritório do Rio de Janeiro não foi contabilizado em 2024.
2. Unidades consolidadas em razão do balanço hídrico. A água produzida nos polos é direcionada para tratamento no ATI e posterior descarte via emissários submarinos. Em 2024, as unidades Aratum e Ubarana foram contabilizadas neste agrupamento, pela proximidade geográfica com o Complexo Potiguar.
3. O volume de captação e de consumo é o mesmo, pois todo o descarte nas unidades operacionais é de água com concentração de sólidos totais dissolvidos superior a 1 g/l e não é possível medir o descarte no escritório corporativo em razão do fornecimento exclusivo da concessionária de saneamento local.

EM-EP-140a.2 | Volume de água produzida e refluxo gerado; porcentagem (1) descartada, (2) injetada, (3) reciclada; teor de hidrocarbonetos na água descartada

Indicadores relacionados a água produzida¹

	2025								2024
	Ubarana	Aratum	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Potiguar + ATI ²	Complexo Recôncavo	Consolidado Brava Energia	Consolidado Brava Energia
Volume total gerado de água produzida e flowback fluid (mil m³)	0,0	0,0	0,0	962,5	422,4	53.508,1	4.019,3	58.912,3	57.901,6
Percentual descartado	na	na	na	100,0%	100,0%	71,2%	0,0%	66,7%	65,4%
Percentual reinjetado	na	na	na	0,0%	0,0%	26,8%	100,0%	31,6%	31,5%
Hidrocarbonetos nos descartes de água (t)	na	na	na	9,12	4,13	415,82	na	429,07	306,0

1. Este indicador não se aplica ao escritório corporativo do Rio de Janeiro por tratar apenas de informações operacionais. Os percentuais de água produzida descartada e reinjetada podem não somar 100%, pois há perdas ao longo do processo de captação, beneficiamento e descarte e devido às diferenças de calibragem dos diferentes equipamentos de medição.
2. Unidades consolidadas em razão do balanço hídrico. A água produzida nos polos é direcionada para tratamento no ATI e posterior descarte via emissários submarinos.
3. Dados reapresentados por revisão e amadurecimento da premissa.

EM-EP-140a.3 | Percentual de poços fraturados hidráulicamente para os quais há divulgação pública de todos os produtos químicos de fluido de fraturamento usados
EM-EP-140a.4 | Percentual de poços fraturados hidráulicamente em que a qualidade da água subterrânea ou superficial se deteriorou em comparação com uma linha de base

Em 2025, realizamos 26 intervenções em poços, sendo 23 no Complexo Potiguar e 3 no Complexo Recôncavo. Em todos esses casos, informações sobre a composição química dos fluidos utilizados foram registradas em nossos sistemas e divulgadas internamente, por meio de relatórios pós-operacionais. Não há divulgação pública dessas informações, uma vez que isso não constitui um requisito regulatório. A utilização do método de fraturamento hidráulico aplica-se apenas a nossas atividades *onshore* e nunca em zonas de aquíferos. Dessa forma, evitamos o risco de contaminação de fontes de água decorrente de eventual vazamento nessas atividades.

EM-RM-140a.2 | Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água

Não registramos nenhum incidente de não conformidade do Ativo Industrial de Guamaré (ATI) em relação a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água. O acompanhamento de obrigações associadas a esse tema é realizado por meio do sistema OrbitGeo, destinado ao cadastramento de licenças ambientais e outorgas de uso de recursos hídricos.

Gestão ambiental

EM-EP-120a.1 e EM-MD-120a.1 | Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N₂O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs) e (4) material particulado (PM10)
EM-RM-120a.1 | Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N₂O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) H₂S e (5) compostos orgânicos voláteis (VOCs)
Em 2025, registramos um aumento de 32,9% nas emissões de NOx em nossas operações em relação ao período anterior, principalmente em decorrência do maior consumo de diesel no FPSO Atlanta, ativo que representa aproximadamente 57% do total de NOx

emitido pela Companhia. O volume de diesel consumido em Atlanta aumentou de 5,4 mil m³ em 2024 para 24,0 mil m³ em 2025, refletindo a intensificação do regime operacional e a maior demanda por geração de energia a bordo. Por outro lado, os demais poluentes atmosféricos que não constituem gases de efeito estufa (GEE) apresentaram reduções entre 4% e 6% na mesma base de comparação, resultado associado à estabilização operacional em outros ativos, ao controle do consumo de combustíveis e ao acompanhamento sistemático das emissões atmosféricas nas operações.

Emissões atmosféricas não GEE (toneladas)¹

	2025									2024 ²
	Ubarana	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Potiguar	Complexo Recôncavo	ATI	Escritório Rio de Janeiro	Consolidado Brava Energia	Consolidado Brava Energia
CO	0,0	2,3	248,3	53,0	132,6	35,9	84,3	na	556,4	590,2
NOx	0,0	3,7	793,5	1.154,8	45,2	43,6	0,1	na	2.041,0	1.535,7
SOx	0,0	0,3	52,6	27,9	3,8	3,0	0,4	na	87,9	91,8
Compostos orgânicos voláteis (VOCs)	0,0	1,2	130,5	49,4	33,5	36,5	105,0	na	356,2	378,8
Material particulado (PM10)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	na	0,0	0,0

1. A unidade de Aratum não está coberta, pois o sistema para monitoramento de gases não GEE é o mesmo adotado para o inventário de gases de efeito estufa, que não inclui essa operação. Não há dados disponíveis para poluentes atmosféricos perigosos (HAP, na sigla em inglês) e sulfeto de hidrogênio (H₂S).
2. Dados de 2024 reapresentados, pois a verificação independente do inventário de gases de efeito estufa foi finalizada após a publicação do Relatório.

EM-EP-160a.3 | Percentual de reservas (1) provadas e (2) prováveis dentro de ou perto de locais com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas

Reservas dentro ou perto de áreas de conservação em 2025¹

	Reservas provadas	Reservas prováveis
Total de reservas (mil boe)	474.911	598.517
Percentual de reservas dentro ou perto de áreas de conservação ²	59,1%	54,6%

1. Este é o primeiro ano em que apresentamos informações para este indicador SASB e, por isso, informações de períodos anteriores não estão disponíveis. Considera apenas os ativos operados pela Brava. A divulgação financeira da Companhia considera também as reservas do Campo de Manati, operado pela Petrobras. Por isso, no Release de Resultados as reservas 1P totalizam 479 milhões de boe.
2. Abrange as reservas de Peroá, do Complexo Potiguar e do Complexo Recôncavo. O Polo Peroá está próximo de áreas cadastradas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), considerando as rotas de embarcações e o duto de exportação de gás. Já os Complexos Potiguar e Recôncavo possuem proximidade (até 10 km) e áreas sobrepostas a unidades de conservação.

EM-RM-150a.1 | (1) Quantidade de resíduos perigosos gerados, (2) percentagem reciclada

Em 2025, as atividades do Ativo Industrial de Guamaré (ATI) geraram 1.498,6 toneladas de resíduos perigosos. Desse total, 1,2% foi destinado para métodos de reciclagem ou preparação para reutilização. Na visão consolidada, incluindo os ativos de exploração e produção, 40,3% dos resíduos perigosos destinados no ano foram direcionados para reciclagem ou reutilização.

EM-RM-150a.2 | (1) Número de tanques subterrâneos de armazenamento (USTs), (2) número de vazamentos de USTs que exigem limpeza e (3) percentual em jurisdições com fundos de garantia financeira para USTs

O Ativo Industrial de Guamaré (ATI) não possui nenhum tanque subterrâneo de armazenamento.

Mudanças climáticas

EM-EP-110a.1 e EM-MD-110a.1 | Emissões globais brutas de Escopo 1, percentual de metano, percentual coberto por regulamentações de limitação de emissões
EM-RM-110a.1 | Emissões globais brutas de Escopo 1, percentual coberto por regulamentações de limitação de emissões

Emissões de escopo 1 por tipo de gás (tCO₂e)¹

	2025									2024 ²
	Ubarana	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Potiguar	Complexo Recôncavo	ATI	Escritório Rio de Janeiro	Consolidado Brava Energia	Consolidado Brava Energia
CO ₂	1.631,6	1.897,3	111.148,8	229.422,3	199.718,5	27.704,8	74.119,4	719,0	646.361,7	504.330,2
CH ₄	15,4	33,0	7.350,5	202,4	74.844,3	60.350,8	15.964,3	8,0	158.768,8	198.236,3
N ₂ O	4,1	1,1	105,5	503,8	108,1	15,7	26,4	22,4	787,1	724,3
HFCs	30,2	nd	nd	378,3	205,5	nd	400,0	nd	1.014,0	1.205,4
Total	1.681,2	1.931,4	118.604,8	230.506,9	274.876,5	88.071,3	90.510,0	749,5	806.931,6	704.496,3
Representatividade das emissões de metano sobre o total	0,91%	1,71%	6,20%	0,09%	27,23%	68,52%	17,64%	1,07%	19,68%	28,14%
Percentual das emissões sujeitas a algum tipo de regulação de limitação de emissões	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

1. A unidade de Aratum não está coberta pelo inventário de gases de efeito estufa.
2. Dados de 2024 reapresentados, pois a verificação independente do inventário de gases de efeito estufa foi finalizada após a publicação do Relatório.

EM-EP-110a.2 | Quantidade de emissões globais brutas de escopo 1 de: (1) hidrocarbonetos queimados, (2) outra combustão, (3) emissões de processo, (4) outras emissões ventiladas e (5) emissões fugitivas

Em 2025, nossas emissões brutas de escopo 1 associadas ao segmento de exploração e produção somaram 715,7 mil tCO₂e, um aumento de

18,0% em relação ao período anterior. Esse desempenho reflete principalmente a elevação do nível de atividade operacional, com destaque para o aumento da produção de óleo e gás, principalmente no segmento *offshore*, que demandou maior consumo de combustíveis para geração de energia e resultou em maior volume de gás destinado ao processo de *flaring*, impactando diretamente o perfil de emissões no período.

Emissões de escopo 1 do segmento de exploração e produção por tipo de atividade (tCO₂e)¹

	2025							2024 ²
	Ubarana	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Potiguar	Complexo Recôncavo	Consolidado Brava Energia	Consolidado Brava Energia
Flaring	0,0	179,4	15.663,2	112.656,1	6.105,6	8.509,4	143.113,7	52.437,9
Outras combustões	1.637,5	1.751,2	97.832,9	117.472,4	193.785,6	20.164,6	432.644,4	376.736,1
Emissões fugitivas	30,4	0,0	5.048,0	378,3	74.260,0	59.363,2	139.080,0	174.894,3
Outros	13,2	0,8	60,6	0,0	725,3	34,0	834,0	2.323,2
Total	1.681,2	1.931,4	118.604,8	230.506,9	274.876,5	88.071,3	715.672,1	606.391,5

1. Este indicador SASB não se aplica ao Ativo Industrial de Guamaré (ATI) e ao escritório do Rio de Janeiro, pois foca nas emissões associadas ao processo de exploração e produção. Por isso, os valores consolidados apresentados nesta tabela são inferiores ao total de emissões de escopo 1 da Brava Energia. A unidade de Aratum não está coberta pelo inventário de gases de efeito estufa.
2. Dados de 2024 reapresentados, excluindo o ATI e o escritório do Rio de Janeiro do escopo de consolidação para permitir a adequada comparação com os dados de 2025.

EM-RM-410a.2 | Mercado endereçável total e participação de mercado para biocombustíveis avançados e infraestrutura associada

Apesar de não atuar no segmento de biocombustíveis avançados, acompanhamos as projeções e perspectivas desse mercado de maneira recorrente por meio de relatórios de associações setoriais e organismos internacionais e de estudos técnicos amplamente aceitos pelo mercado. Nesse escopo, tem especial relevância o Sustainable Aviation Fuel (SAF), reconhecido internacionalmente como um vetor estratégico para a descarbonização do setor aéreo. As análises evidenciam um crescimento consistente da demanda por SAF nas próximas décadas, impulsionado por metas e compromissos voluntários climáticos firmados por companhias aéreas e pela evolução de arcabouços regulatórios na Europa e na América do Norte. As estimativas indicam um potencial de receitas do mercado global de SAF da ordem de dezenas de bilhões de dólares por ano no médio prazo, dependendo do ritmo de implementação de políticas públicas, da disponibilidade de matérias-primas e da evolução tecnológica nesse mercado.

EM-RM-410a.3 | Volumes de combustíveis renováveis para mistura de combustíveis: (1) quantidade líquida produzida, (2) quantidade líquida comprada

Não produzimos nem adquirimos combustíveis renováveis para mistura de combustíveis. O Ativo Industrial de Guamaré (ATI) processa exclusivamente derivados de petróleo. Nossa produção de gasolina A e diesel é comercializada a distribuidoras, que realizam a mistura de etanol anidro e biodiesel, respectivamente, para posterior comercialização aos consumidores finais.

EM-EP-420a.1 | Sensibilidade dos níveis de reserva de hidrocarbonetos a cenários de projeção de preços futuros que contabilizam um preço para as emissões de carbono

As avaliações econômicas de nossas reservas são baseadas em curvas de preços de mercado futuro e em projeções e análises fundamentalistas de empresas especializadas do setor de energia, refletindo expectativas de oferta, demanda e condições macroeconômicas. Essas análises tendem a incorporar, indiretamente, eventuais efeitos da transição energética e de políticas climáticas, apesar de não adotarem de forma explícita o estudo de cenários climáticos, a precificação de carbono ou as projeções de preço do World Energy Outlook (WEO), divulgadas anualmente pela International Energy Agency (IEA). Dessa forma, não é possível apresentar uma análise de sensibilidade das nossas reservas à luz das projeções de preço do WEO. Tal prática pode ser avaliada para incorporação no futuro caso se torne material.

EM-EP-420a.2 | Emissões estimadas de dióxido de carbono incorporadas em reservas provadas de hidrocarbonetos

Emissões de CO₂ estimadas em reservas provadas por unidade em 2025 (kg)¹

	Peroá	Papa-Terra	Atlanta	Complexo Potiguar	Complexo Recôncavo	Consolidado Brava Energia
Reservas de petróleo	0,0	11.879,0	13.270,4	26.092,2	3.302,2	54.543,9
Reservas de gás natural	3.120,7	na	na	na	16.658,2	19.779,0

1. Este é o primeiro ano em que apresentamos informações para este indicador SASB e, por isso, informações de períodos anteriores não estão disponíveis.

EM-EP-420a.3 | Valor investido em energia renovável, receita gerada pela venda de energia renovável

Assim como no ano anterior, não houve investimento em energia renovável em 2025, tampouco receita pela venda de energia renovável.

EM-EP-420a.4 | Discussão de como o preço e a demanda por hidrocarbonetos e/ou a regulação climática influenciam a estratégia de investimento de capital para exploração, aquisição e desenvolvimento de ativos

Nossa estratégia de investimentos está direcionada para a geração de retorno sobre o capital investido, a partir de diferentes cenários de preços de petróleo e gás, embasados no mercado futuro e em análises fundamentalistas elaboradas por instituições especializadas do setor de energia. De maneira geral, projetos com baixa *lifting cost* são mais resilientes em cenários adversos de preços. Aspectos relacionados à regulação climática atual e emergente não são incorporados por meio de modelos estruturados específicos, mas seus efeitos implícitos nas expectativas de preço e demanda integram as análises de cenários que adotamos. Dessa forma, não é possível apresentar uma análise detalhada sobre a influência da regulação climática sobre nossos investimentos de capital. Tal prática pode ser avaliada para incorporação no futuro caso se torne material.

Sumário de conteúdo do SASB

Óleo e Gás – Exploração & Produção (Versão 2023-12)

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Emissões de gases de efeito estufa	EM-EP-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, percentual de metano, percentual coberto por regulamentos de limitação de emissões	55 e 67
	EM-EP-110a.2	Quantidade de emissões globais brutas de escopo 1 de: (1) hidrocarbonetos queimados, (2) outra combustão, (3) emissões de processo, (4) outras emissões ventiladas e (5) emissões fugitivas	68
	EM-EP-110a.3	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	53, 54, 55 e 56
Qualidade do ar	EM-EP-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs) e (4) material particulado (PM10)	66
Gestão da água	EM-EP-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, percentual de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	49 e 64
	EM-EP-140a.2	Volume de água produzida e refluxo gerado; percentual (1) descartado, (2) injetado, (3) reciclado; teor de hidrocarbonetos na água descartada	49 e 65
	EM-EP-140a.3	Percentual de poços fraturados hidráulicamente para os quais há divulgação pública de todos os produtos químicos de fluido de fraturamento usados	65
	EM-EP-140a.4	Percentual de locais de fraturamento hidráulico em que a qualidade da água subterrânea ou superficial se deteriorou em comparação com uma linha de base	65
Impactos na biodiversidade	EM-EP-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para sites ativos	48, 50 e 51
	EM-EP-160a.2	Número e volume agregado de derramamentos de hidrocarbonetos, volume no Ártico, volume que impacta as linhas costeiras com classificações ESI de 8 a 10 e volume recuperado	34 e 60
	EM-EP-160a.3	Percentual de reservas (1) provadas e (2) prováveis dentro de ou perto de locais com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas	66
Segurança, direitos humanos e direitos de povos indígenas	EM-EP-210a.1	Percentual de reservas (1) provadas e (2) prováveis em ou perto de áreas de conflito	63
	EM-EP-210a.2	Percentual de reservas (1) provadas e (2) prováveis em ou perto de terras indígenas	63
	EM-EP-210a.3	Discussão de processos de engajamento e práticas de <i>due diligence</i> em relação a direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito	63

Óleo e Gás – Exploração & Produção (Versão 2023-12) (continuação)

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Relações com a comunidade	EM-EP-210b.1	Discussão do processo para gerenciar riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade	63
	EM-EP-210b.2	Número e duração dos atrasos não técnicos	63
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-EP-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade, (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) e (4) horas médias de treinamento de saúde, segurança e resposta a emergências para (a) empregados em tempo integral, (b) empregados contratados e (c) empregados de curta duração	34 e 61
	EM-EP-320a.2	Discussão de sistemas de gestão usados para integrar uma cultura de segurança em todo o ciclo de vida de exploração e produção	32 e 33
Avaliação de reservas e despesas de capital	EM-EP-420a.1	Sensibilidade dos níveis de reserva de hidrocarbonetos a cenários de projeção de preços futuros que contabilizam um preço para as emissões de carbono	68
	EM-EP-420a.2	Emissões estimadas de dióxido de carbono incorporadas em reservas provadas de hidrocarbonetos	69
	EM-EP-420a.3	Valor investido em energia renovável, receita gerada pela venda de energia renovável	69
	EM-EP-420a.4	Discussão de como o preço e a demanda por hidrocarbonetos e/ou a regulação climática influenciam a estratégia de investimento de capital para exploração, aquisição e desenvolvimento de ativos	69
Ética e transparência nos negócios	EM-EP-510a.1	Percentual de reservas (1) provadas e (2) prováveis em países que têm as 20 classificações mais baixas no Índice de Percepção de Corrupção da Transparência Internacional	59
	EM-EP-510a.2	Descrição do sistema de gestão para prevenção de corrupção e suborno em toda a cadeia de valor	28 e 29
Gestão do ambiente legal e regulatório	EM-EP-530a.1	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordam fatores ambientais e sociais que afetam o setor	31 e 59
Gestão do risco de acidente crítico	EM-EP-540a.1	Taxas de Evento de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Tier 1)	33 e 62
	EM-EP-540a.2	Descrição dos sistemas de gestão usados para identificar e mitigar riscos catastróficos e de <i>tail-end</i>	32 e 33
Métricas de atividade	EM-EP-000.A	Produção de: (1) petróleo, (2) gás natural, (3) óleo sintético e (4) gás sintético	58
	EM-EP-000.B	Número de sites <i>offshore</i>	13 e 57
	EM-EP-000.C	Número de sites <i>onshore</i>	13 e 57

Óleo e Gás – Midstream (Versão 2023-12)

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Emissões de gases de efeito estufa	EM-MD-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, percentual de metano, percentual coberto por regulamentações de limitação de emissões	55 e 67
	EM-MD-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	53, 54, 55 e 56
Qualidade do ar	EM-MD-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs) e (4) material particulado (PM10)	66
Impactos ecológicos	EM-MD-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para sites ativos	48, 50 e 51
	EM-MD-160a.2	Percentual de terrenos próprios, arrendados ou explorados dentro de áreas com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas	51
	EM-MD-160a.3	(1) Área terrestre afetada, (2) percentual da área impactada restaurada	51
	EM-MD-160a.4	Número e volume total de derramamentos de hidrocarbonetos, volume no Ártico, volume em locais de alta importância para a biodiversidade e volume recuperado	34 e 60
Comportamento anticompetitivo	EM-MD-520a.1	Montante total das perdas monetárias resultantes de processos judiciais relacionados com regulamentações de oleodutos e armazenamento	59
Segurança operacional e preparação e resposta a emergências	EM-MD-540a.1	(1) Número de incidentes reportáveis em oleodutos, (2) percentual de significativos	34
	EM-MD-540a.2	Percentual de dutos de (1) gás natural e (2) líquidos perigosos inspecionados	34
	EM-MD-540a.3	Número de (1) liberações por acidente e (2) liberações sem acidente (NARs) do transporte ferroviário	Não se aplica, pois a Brava não opera ativo ferroviário.
	EM-MD-540a.4	Discussão sobre os sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança e preparação para emergências em toda a cadeia de valor e ao longo dos ciclos de vida do projeto	32 e 33
Métricas de atividade	EM-MD-000.A	Total de toneladas-quilômetro métricas transportadas de: (1) gás natural, (2) petróleo bruto e (3) produtos petrolíferos refinados, por modalidade de transporte	57

Óleo e Gás – Refino & Comercialização (Versão 2023-12)

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página
Emissões de gases de efeito estufa	EM-RM-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, percentual coberto por regulamentações de limitação de emissões	55 e 67
	EM-RM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	53, 54, 55 e 56
Qualidade do ar	EM-RM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) H ₂ S e (5) compostos orgânicos voláteis (VOCs)	64
	EM-RM-120a.2	Número de refinarias em ou perto de áreas densamente povoadas	51
Gestão da água	EM-RM-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, percentual de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	49 e 64
	EM-RM-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água	65
Gestão de materiais perigosos	EM-RM-150a.1	(1) Quantidade de resíduos perigosos gerados, (2) percentual reciclado	66
	EM-RM-150a.2	(1) Número de tanques subterrâneos de armazenamento (USTs), (2) número de vazamentos de USTs que exigem limpeza e (3) percentual em jurisdições com fundos de garantia financeira para USTs	66
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-RM-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) empregados diretos e (b) empregados contratados	34 e 61
	EM-RM-320a.2	Discussão de sistemas de gestão usados para integrar uma cultura de segurança	32 e 33
Especificações de produto e mistura de combustíveis limpos	EM-RM-410a.2	Mercado endereçável total e participação de mercado para biocombustíveis avançados e infraestrutura associada	68
	EM-RM-410a.3	Volumes de combustíveis renováveis para mistura de combustíveis: (1) quantidade líquida produzida, (2) quantidade líquida comprada	68
Integridade e transparência de preços	EM-RM-520a.1	Montante total das perdas monetárias resultantes de processos judiciais relacionados com a fixação ou manipulação de preços	59
Gestão do ambiente legal e regulatório	EM-RM-530a.1	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordam fatores ambientais e sociais que afetam o setor	31 e 59
Gestão do risco de incidente crítico	EM-RM-540a.1	Taxas de Evento de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Tier 1) ou menor consequência (Tier 2)	33 e 62
	EM-RM-540a.2	Taxa de Nível 3 (Desafios para os Sistemas de Segurança)	33 e 60
	EM-RM-540a.3	Discussão sobre a medição da Disciplina Operacional e Desempenho do Sistema de Gestão por meio de Indicadores de Nível 4	32, 33 e 60
Métricas de atividade	EM-RM-000.A	Volume de petróleo bruto e outras matérias-primas processado	57
	EM-RM-000.B	Capacidade operacional de refino	57

Sumário de conteúdo do TCFD

	Recomendações TCFD	Página
Governança	a) Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	24, 25 e 27
	b) Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	24, 25 e 27
Estratégia	a) Descreva os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos.	53, 54 e 56
	b) Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.	53, 54 e 56
	c) Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos.	Ainda não dispomos desse tipo de avaliação. Pretendemos iniciar estudos dessa natureza em 2026.
Gestão de riscos	a) Descreva os processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	26, 27 e 56
	b) Descreva os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	26, 27 e 56
	c) Descreva como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.	26 e 27
Métricas e metas	a) Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.	55 e 56
	b) Informe as emissões de gases de efeito estufa de escopo 1, escopo 2 e, se for o caso, escopo 3, e os riscos relacionados a elas.	55
	c) Descreva as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas.	56

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras

Aos
Acionistas, Conselheiros e
Administradores da Brava Energia S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Fomos contratados pela Brava Energia S.A. (“Companhia”) para apresentar relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras referentes aos indicadores do padrão da Global Reporting Initiative (“GRI Standards”) constantes no Relato Integrado da Companhia, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relato Integrado, incluindo quaisquer outras estruturas de relato, imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da Diretoria da Brava Energia S.A. (“Companhia”)

A administração da Companhia é responsável por:

- selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade;
- preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – Standards) e da Orientação Técnica OCPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC);

- desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relato Integrado, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras referentes aos indicadores do padrão da Global Reporting Initiative (“GRI Standards”) constantes no Relato Integrado de 31 de dezembro de 2025, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO Nº 07/2022, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com base na NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento pelo auditor de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a ela, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado de 31 de dezembro de 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Brava Energia S.A. e outros profissionais da Brava Energia S.A. que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de



**Shape the future
with confidence**

asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relato Integrado, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relato Integrado de 31 de dezembro 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relato Integrado de 31 de dezembro 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações não financeiras referentes aos indicadores do padrão da Global Reporting Initiative (“GRI Standards”) constantes no Relato Integrado de 31 de dezembro 2025;

(b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores do padrão da Global Reporting Initiative (“GRI Standards”) constantes no Relato Integrado de 31 de dezembro 2025; e

(d) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração GRI - Standards aplicável na elaboração das informações não financeiras referentes aos indicadores do padrão da Global Reporting Initiative (“GRI Standards”) constantes no Relato Integrado de 31 de dezembro 2025.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão com ressalva na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações não financeiras referentes aos indicadores do padrão da Global Reporting Initiative (“GRI Standards”) constantes no Relato Integrado de 31 de dezembro 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade seguiu os critérios da GRI-Standards e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o



**Shape the future
with confidence**

cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI - Standards).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 da Brava Energia S.A., não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative - GRI (GRI - Standards) e da Orientação Técnica OCPC 09 – Relato Integrado.

Outros Assuntos

O Relato Integrado da Companhia inclui informações elaboradas com base em outras estruturas de relato, como o Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e o Sustainability Accounting Standards Board (SASB). Essas informações, bem como demais conteúdos narrativos, gráficos, metas futuras e compromissos não relacionados aos indicadores GRI, não foram objeto dos nossos procedimentos de asseguração limitada e, portanto, não estão abrangidas pela nossa conclusão.

Rio de Janeiro (RJ), 11 de março de 2026.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-015199/F

A handwritten signature in dark blue ink, reading 'Ricardo Gomes Leite', is written over the printed name and title.

Ricardo Gomes Leite
Contador CRC RJ-107146/O

Créditos

Coordenação geral
**Gerência de Relações com Investidores
e Sustentabilidade**

Consultoria, conteúdo e design
usina82

Fotos
Acervo Brava Energia

Verificação externa
**Ernst & Young Auditores
Independentes S/S Ltda.**

Data de publicação: 11/03/2026

Informações corporativas

Sede
Praia de Botafogo, 186, 16º andar
Botafogo – Rio de Janeiro (RJ)
Telefone: + 55 21 3475-5555

www.bravaenergia.com
sustentabilidade@bravaenergia.com

As perspectivas e informações prospectivas apresentadas neste relatório refletem as expectativas da administração no momento de sua elaboração e estão sujeitas a premissas e incertezas inerentes às atividades da Companhia. Entre os principais fatores que podem influenciar sua realização destacam-se o desempenho operacional dos ativos, cronogramas de desenvolvimento e campanhas operacionais, obtenção de autorizações regulatórias, condições de mercado para petróleo e gás, além de fatores macroeconômicos e operacionais que podem impactar o desempenho futuro da Companhia.

BRAVA energia